

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ AGOSTO DE 2002

A LIAHONA



A LIAHONA



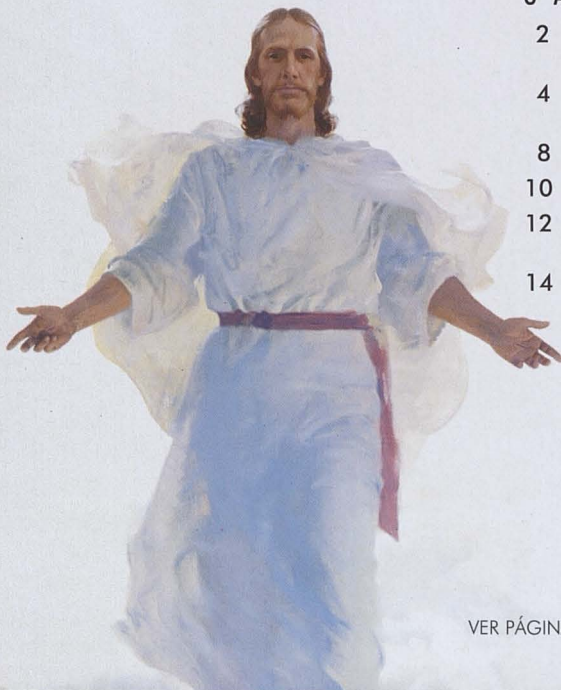
NA CAPA

Fotografia da pia batismal do Templo de Vernal Utah, por Tamra H. Ratieta. Inserção: Fotografia do Presidente Hinckley, por Jed A. Clark; fotografia do Templo de Ápia Samoa, por William Holdman.



CAPA DE O AMIGO

Ilustração fotográfica por Craig Dimond.



VER PÁGINA 12

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: EM QUE SE RESUME ESTA OBRA
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: DELEITAR-SE NO SERVIÇO
E NAS BOAS OBRAS
- 26 AMANDO MINHA OVELHA PERDIDA NOME OMITIDO A PEDIDO DA AUTORA
- 30 A DOCTRINA DO TRABALHO NO TEMPLO ÉLDER DAVID E. SORENSEN
- 38 A ESCOLHA QUE DEU INÍCIO À VIDA MORTAL ÉLDER JESS L. CHRISTENSEN
- 42 VOZES DA IGREJA: "A FORÇA DA IGREJA"
O PROFETA DO SENHOR MARIA SONIA P. ANTIQUEÑA
"CHAME-ME DE IRMÃO" JOSÉ BATALLER SALA
OVOS (E AMOR) DE PRESENTE CLAUDIA WAITE RICHARDS
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE AGOSTO DE 2002

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

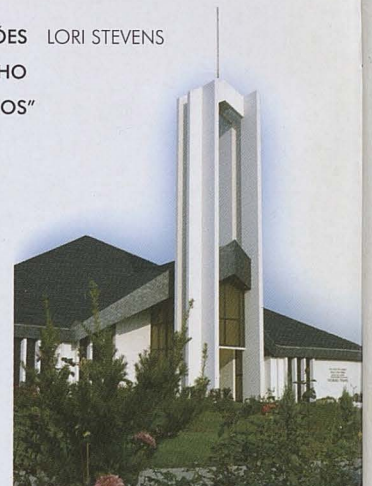
- 8 O PODER DA AMIZADE NA NOVA ZELÂNDIA SHANNA GHAZNAVI
- 12 OBTER CONHECIMENTO E A FORÇA PARA APLICÁ-LO COM SABEDORIA
ÉLDER RICHARD G. SCOTT
- 20 CLÁSSICO DA LIAHONA: ÉLDER, ELES IRÃO AMÁ-LO ÉLDER LEGRAND RICHARDS
- 22 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO FAZER MEUS AMIGOS ENTENDEREM
QUE SOU CRISTÃO?
- 47 VOCÊ SABIA?

O AMIGO

- 2 VINDE AO PROFETA ESCUTAR – A INFLUÊNCIA DO TEMPLO
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 4 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O FARISEU E O PUBLICANO;
JESUS ABENÇO A CRIANÇINHAS
- 8 PARA OS AMIGUINHOS: MEU LIVRO DE RECORDAÇÕES LORI STEVENS
- 10 SÓ PARA DIVERTIR: CENÁRIO VIVO DO MAR VERMELHO
- 12 TEMPO DE COMPARTILHAR: "O CORAÇÃO DOS FILHOS"
VICKI F. MATSUMORI
- 14 SACIANDO A SEDE RUTHANNE G. BRIDGES



VER PÁGINA 42



VER O AMIGO, PÁGINA 2

Agosto de 2002, Vol. 55, Nº 8
A LIAHONA, 22988-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard C. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuwenschwander

Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood

Editor Associado: Roger Terry

Editora Assistente: Lisa Ann Jackson

Editor Associada: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd,

Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2002 por intellectual reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" .. © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sobre o número 93 do livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impresso no Brasil por Prol Editora Gráfica - Av. Papaiz, 581 - Diadema - SP - 09931-610

ASSINATURAS: A assinatura poderá ser feita por intermédio do representante de revista na ala ou no ramo.

Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City,

UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para:

cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS



SEGUIR EM FRENTE SEM RETROCEDER

A *Liahona* de junho de 2000 (inglês) continua a ser uma edição de grande importância para mim, particularmente o belo artigo "Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança", do Élder Jeffrey R. Holland. Continuo estudando essa edição da revista, principalmente nos momentos em que preciso da força e do consolo do evangelho. Quando penso na mensagem do Élder Holland, percebo que podemos seguir em frente nas lutas diárias, sem retroceder.

Ekpo Akiba,
Ramo Okokomaiko,
Estaca Lagos Nigéria

A PREPARAÇÃO PARA RECEBER AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

Moro nas Filipinas, e a conferência geral realiza-se muito longe de minha casa. Mas com a ajuda de *A Liahona* (inglês), posso ler as mensagens de nossas Autoridades Gerais. Tenho um grande amor pelas mensagens da conferência.

O discurso do Élder Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", na *Liahona* de julho de 2001, tem-me ajudado muito. Gosto de ir ao Templo de Manila Filipinas, e estou-me preparando para receber a investidura. Sei que, se receber todas as ordenanças do templo e guardar meus convênios, poderei viver junto ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

John Mark A. Cabrera,
Ramo Liozon,
Distrito Iba Filipinas



FAZER O BEM CONTINUAMENTE

Sou extremamente grato pela *Liahona* em espanhol. É uma fonte de inspiração e força. Sou grato por todos os líderes que possibilitaram a existência dessa bússola em nosso idioma. O artigo "A Disposición de Fazer o Bem Continuamente", do Élder Spencer J. Condie, (junho de 2001), inspirou-me a perseverar.

José Luis Gullo Prieto,
Ramo Upata,
Estaca Guayana Venezuela

GRATIDÃO PELAS MENSAGENS DO PRESIDENTE HINCKLEY

Gostaria de expressar minha gratidão pelos belos discursos da conferência, contidos na *Liahona* de julho de 2001 (espanhol). Eles me ajudaram a sentir efetivamente o Espírito, e o Espírito testifica sobre a veracidade da Igreja. Sou muito grato pelas mensagens do Presidente Gordon B. Hinckley, nas quais ele nos pede que sejamos melhores membros.

Martín Valiente Nieves,
Ramo Talara,
Distrito Talara Peru



EM QUE SE RESUME ESTA OBRA



Presidente Gordon B. Hinckley



Gostaria de ler para vocês partes de uma carta que encontrei sobre minha mesa, há alguns anos. Modifiquei os nomes para preservar o sigilo e abreviei-a um pouco, parafraseando alguns trechos. Diz a carta:

“Caro Presidente Hinckley,

Quando o encontrei no elevador do hospital, senti forte impulso de escrever-lhe e contar algumas coisas que aconteceram comigo.

Quando tinha uns dezesseis ou dezessete anos, não ligava para a Igreja e não queria nada com ela. Mas um bispo se preocupou comigo e procurou-me, solicitando minha ajuda na confecção dos cenários para um “show” ambulante. Naturalmente me neguei.

Passados uns dez dias, ele voltou à carga e eu novamente disse não. Então ele explicou que recorrera a outros rapazes e que estes responderam que não sabiam como fazê-lo, e insistiu em que precisava de mim. Finalmente, cedi e pus-me a confeccionar os cenários.

Quando ficaram prontos, eu disse: ‘Aqui estão seus cenários’, convencido de ter feito minha parte. Mas o bispo alegou que precisava de mim para manipular os cenários e cuidar de que fossem transportados com

cuidado e montados corretamente, quando o “show” percorresse as alas. Cedi mais uma vez.

Aquele bispo manteve-me ocupado uma porção de tempo, e eu acabei envolvendo-me e gostando da coisa. Ele se mudou da ala, e veio um novo bispo que continuou a cuidar de mim.

O bispo Smith me entrevistara para sair em missão, mas eu estava indeciso. Quando o bispo Sorensen chegou, ele voltou ao assunto e resolvi que iria.

Quando o bispo e eu conversamos com meus pais a respeito de minha decisão, eles responderam que não tinham condições de me sustentar na missão. Papai disse ao bispo que, se eu estava sendo sincero, deveria trabalhar e economizar para minha missão.

Como sabe, minha visão não era grande coisa, e para ir a alguns lugares precisava ser conduzido por alguém. Ao completar dezesseis anos, eu tinha uma vontade louca de aprender a dirigir. Papai me levou a diversos oftalmologistas, sempre com o mesmo resultado. A acuidade visual da minha vista direita era 20/800, e da vista esquerda, 20/50, além de sofrer de astigmatismo. Nessas condições, ganhar dinheiro suficiente para uma missão não foi fácil. Trabalhei na oficina de letreiros de uma loja de departamentos por uns seis a oito meses. Finalmente,

o bispo achou que estava na hora de eu partir e conversou com meus pais. Eu havia economizado mil dólares, e o resto, o bispo informou a meus pais, seria financiado pelo quórum de élderes. Depois de pensar algum tempo, papai respondeu que, se alguém devia financiar minha missão, seria ele. Preenchi os papéis e recebi o chamado.

Fui mandado para o Japão, onde adorei o povo e as experiências missionárias que tive lá. Meus companheiros e eu batizamos diversas pessoas. Quando cheguei em casa, voltei a trabalhar na oficina de letreiros e, quando saía para o almoço, costumava cruzar com uma moça que evidentemente trabalhava na mesma área. Eu sabia que ela não me era estranha, mas não conseguia lembrar-me de onde a conhecia.

Bem, quando um de meus companheiros de missão voltou para casa, passamos a sair juntos. Era sempre ele quem dirigia o carro, devido aos meus problemas de visão. Certa noite, ele telefonou, convidando-me para um encontro a quatro e eu fiquei telefonando freneticamente em busca de uma moça que quisesse sair comigo. Bem, fomos a uma festa e sabe quem era o par dele? Isso mesmo, a irmã Marilyn Jones, que também estive no Japão, onde a vi uma única vez, conforme me lembrava agora. Era a moça com quem costumava me encontrar na rua havia meses, sem reconhecê-la.

Depois da tal festa, passei duas semanas com minha família na Califórnia. Voltando para casa, descobri que meu amigo estava saindo com a garota que eu levava à festa. Para vingar-me, convidei Marilyn para sair comigo. Sem poder dirigir, minha irmã menor teve de fazê-lo por mim, e assim acabamos indo ao jogo em companhia de um bando de garotos. Isso deveria ter bastado para desanimar qualquer outra moça. Eu, porém, voltei a convidá-la quando nossa família foi colher cerejas silvestres no canyon.

Finalmente conseguimos sair sozinhos. Papai dirigiu o carro até a casa dela, depois levamos papai para casa; na

volta, passamos em casa para apanhar papai, ele nos levou até a casa dela e, a seguir, voltamos para casa. No encontro seguinte, pedi-lhe que se casasse comigo, e ela disse não. Bem, saímos juntos mais algumas vezes; repeti meu pedido e, finalmente, consegui um talvez. Achei que já era um passo na direção certa. Persisti. Passados seis meses de namoro, o senhor realizou nosso casamento no Templo de Salt Lake.

Presidente Hinckley, eu pensava amar minha eleita na época, mas, passados dezessete anos, sei que agora a amo muito mais do que julgava possível. Temos agora cinco filhos maravilhosos.

Tenho ocupado vários cargos na Igreja — regente de música, supervisor do Sacerdócio Aarônico, todos os cargos no quórum de élderes, secretário adjunto da ala, líder da obra missionária, secretário executivo e agora sou conselheiro do bispo.

Continuo trabalhando na oficina de letreiros da loja de departamentos. Uns treze anos atrás, adquiri uma casa pequena que foi ficando insuficiente com a chegada dos filhos. Ampliei-a, dobrando seu tamanho. Há três anos que venho trabalhando nisso e estou progredindo.

Agora, o mais surpreendente. Faz dois anos em junho, procurei um novo oftalmologista que, depois de examinar-me, perguntou quais eram as restrições em minha carteira de motorista. Respondi que não tinha carteira de motorista. Disse-me que provavelmente minha visão seria considerada aceitável.

Fiquei sentado ali, um tanto abalado, e minha mulher indagou: 'Quer dizer que ele poderia tirar a carteira de motorista?' Ao que o médico respondeu: 'Não vejo impedimento'. No dia seguinte, minha mulher matriculou-me em uma auto-escola e, terminado o curso, fui buscar o documento de habilitação, tendo de submeter-me ao exame de vista. O médico dera-me um atestado explicando meu problema e que seria melhor eu não dirigir à noite. O examinador indicou as letras e consegui lê-las

sem dificuldade. Conversou com seu supervisor e aprovou-me com uma pequena restrição.

Presidente Hinckley, o Senhor me abençoou mais do que conseguirei merecer. As pessoas dizem que foi sorte minha visão ter melhorado tanto, mas sei que foi obra do Senhor. Devo isso a ter procurado servi-Lo e ajudar a edificação do

Temos a responsabilidade de edificar a auto-suficiência, de incentivar e cultivar lares felizes nos quais pai e mãe se respeitam e os filhos crescem em uma atmosfera de paz, afeto e apreço.



seu reino na Terra. Estou certo de que, às vezes, fica desapontado comigo, e com razão. Mas procurarei merecer as bênçãos que derrama sobre mim e minha família.”

Ele conclui agradecendo, prestando testemunho e assinando seu nome. Tomei o seu tempo lendo esta carta um pouco longa, porque julgo que ela traduz com simplicidade, embora eloqüentemente, em que se resume esta obra.

NOSSA RESPONSABILIDADE

Sob nossa sagrada e imperiosa responsabilidade como membros d'A Igreja de Jesus Cristo, nossa obra cuida da redenção, edificação e salvação dos que necessitam de ajuda. Temos o dever de abrir os olhos daqueles que não reconhecem o enorme potencial que têm em si. Temos a responsabilidade de edificar a auto-suficiência, de incentivar e cultivar lares felizes nos quais pai e mãe se respeitam e os filhos crescem em uma atmosfera de paz, afeto e apreço.

Lembrando o que acabei de ler, esse homem, quando adolescente, vagava sem rumo e destino, como acontece tantas vezes nessa idade. Ele seguia o caminho largo que leva à destruição. Percebendo o rumo que seguia, seu bispo, homem piedoso e dedicado, reconheceu seu talento artístico e soube fazer que usasse esse talento a serviço da Igreja. Esse bispo teve a sabedoria de reconhecer que muitos jovens aceitam um desafio quando se julgam necessários. Ninguém mais na ala tinha tanta competência para fazer a espécie de cenário que o bispo queria. O rapaz inativo era capaz de fazê-lo, e o bispo reconheceu essa habilidade e apresentou-lhe o desafio, informado-o do quanto seu serviço era necessário.

Eis a chave para a reativação de muitos que se deixaram ficar à beira do caminho. Cada pessoa tem um talento que pode ser aproveitado. Cabe aos líderes a tarefa de combinar tais talentos com as necessidades, e a seguir fazer o desafio. O rapaz da carta, que chamarei

de Jack, aceitou o desafio e logo se aproximou da Igreja, em lugar de afastar-se dela.

Seguiu-se o desafio da missão. Jack, que agora já se acostumara a dizer sim, em lugar de não, respondeu afirmativamente. O pai, não inteiramente convertido, alegou que o filho deveria financiar sua própria missão. Isso não foi, de todo, mau. Havia um lado positivo na exigência de que se tornasse independente. Ele foi trabalhar, ganhou grande parte do necessário, fez economias e, quando havia amealhado mil dólares, o bispo, sob inspiração, achou que estava na hora de ele partir. Jack seria auxiliado pelos irmãos do quórum de élderes. O pai, porém, com novo senso de orgulho e responsabilidade pelo filho, mostrou-se à altura da situação, como geralmente acontece quando um homem é abordado com habilidade.

A ESSÊNCIA DO EVANGELHO

Encontrei Jack pela primeira vez no Japão, durante sua missão de tempo integral. Entrevistei-o algumas vezes. Isso foi antes de o CTM existir. Nessa época, os rapazes e as moças partiam sem nenhuma instrução lingüística, lançando-se simplesmente ao trabalho, quando chegavam ao seu destino. Maravilhou-me que esse jovem, com grave deficiência visual, tivesse conseguido aprender o difícil idioma e falá-lo com desenvoltura. Por trás disso, havia um profundo senso de devoção e muito esforço e, acima de tudo, muita humildade e confiança no Senhor, cujo auxílio suplicava ansiosa e sinceramente.

Posso afirmar-lhes, pois fui testemunha, que foi um milagre para ele, assim como acontece em muitos outros casos.

No Japão, conheci e entrevistei diversas vezes a jovem com a qual se casaria mais tarde. Ela é dona de um espírito maravilhoso, uma fé profunda e comovente senso de dever. No campo missionário, não passaram de um único encontro, pois trabalhavam em áreas distantes entre si. Da experiência comum, entretanto, nasceu uma forma

semelhante de ver as coisas — uma linguagem nova com que testificar aos outros enquanto serviam na grande e abnegada causa de nosso Pai.

Como diz na carta, o casamento deles foi realizado no Templo de Salt Lake. Ambos sabiam que, unicamente na casa do Senhor, mediante a autoridade do santo sacerdócio, poderiam ser unidos para o tempo e a eternidade, em um convênio que nem o tempo nem a morte poderiam destruir. Desejavam ter o melhor; não se satisfariam com nada menos que isso. É preciso reconhecer que ambos permaneceram fiéis aos sagrados convênios que fizeram na casa do Senhor.

O casamento deles foi agraciado com cinco lindas crianças. São uma família em que existe amor, apreço e respeito recíprocos e que procura viver com independência. Uma casa pequena que foi ampliada é um lar em que pai, mãe e filhos vivem unidos, se reúnem em conselho e aprendem uns com os outros. É um lar em que se lêem as escrituras, no qual se ora em família e em particular. Um lar no qual se ensina e dá exemplo do servir. É um lar simples, uma família sem ostentação. Eles não dispõem de muitos recursos, mas de muita paz, bondade e amor. Os filhos estão sendo criados e crescendo “na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4) O pai serve fielmente na Igreja. Durante esses anos, nunca rejeitou um chamado. A mãe, igualmente, nas organizações para mulheres e crianças. São bons cidadãos. Vivem em paz com seus vizinhos. Amam ao Senhor. Amam a vida. Amam-se uns aos outros.

Agora foram abençoados com o milagre da recuperação parcial da vista de Jack. O crédito é atribuído à bondade e benevolência de Deus. Isso, também, é da essência do evangelho, o poder curador e restaurador, seguido de reconhecimento e ação de graças.

É PRECISO AUMENTAR A REATIVAÇÃO

Não é nisso que se resume a obra? Diz o Salvador: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com



Nossa obra é um grande trabalho redentor. Todos nós precisamos empenhar-nos mais, porque as conseqüências são tão notáveis e eternas.

abundância". (João 10:10) Sem grande abundância das coisas deste mundo, esses meus amigos levam uma vida abundante. Pessoas como eles são a força da Igreja. Têm no coração a calma e sólida convicção de que Deus vive e que somos responsáveis perante Ele; que Jesus é o Cristo, o Caminho, a Verdade, a Vida (ver João 14:6); que esta obra é Sua obra; que ela é verdadeira; e que alegria, paz e saúde são obtidas andando em obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C 89:18), conforme está estabelecido nos ensinamentos da Igreja.

Não sei se os dois irmãos que serviram como bispos de Jack sabem o que ele se tornou. Se o souberem, devem sentir uma doce satisfação. Existem milhares de bispos como eles, que servem noite e dia na grande obra da reativação. E existem dezenas de milhares de Jacks na Igreja, cujo coração é tocado e são trazidos de volta à atividade pelo profundo senso de preocupação, calma expressão de afeto e o desafio para servir, vindos de bispos

e outros. Existem, porém, muitos, muitos mais carentes da mesma atenção.

Nossa obra é um grande trabalho redentor. Todos nós precisamos empenhar-nos mais, porque as conseqüências são tão notáveis e eternas. Esta é a obra de nosso Pai e Ele nos deu a divina injunção de buscar e fortalecer os necessitados e os fracos. Assim fazendo, os lares de nosso povo encher-se-ão de mais amor; a nação, seja qual for, será fortalecida pela virtude de seu povo; e a Igreja e o reino de Deus prosseguirão em majestade e poder em sua missão divinamente designada. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Nossa obra é de redenção, edificação e salvação dos que necessitam de ajuda. Temos o dever de abrir os olhos daqueles que não reconhecem o enorme potencial que têm em si

2. E existem dezenas de milhares de pessoas na Igreja, cujo coração é tocado e são trazidos de volta à atividade pelo profundo senso de preocupação, calma expressão de afeto e o desafio para servir.

3. Todos nós precisamos empenhar-nos mais para ajudar os que precisam de nossa atenção.

O PODER DA AMIZADE

na Nova Zelândia

Ser um bom amigo às vezes significa ser um bom missionário.

Shanna Ghaznavi
FOTOGRAFIA DO AUTOR

Jaslyn Simpson, uma das Abelhinhas de uma classe com apenas duas moças, deu um importante passo de fé. A consultora das Abelhinhas da Ala Crofton Downs, Estaca Wellington Nova Zelândia, desafiou-as, como parte de uma lição sobre obra missionária, a convidarem uma amiga para ir à Igreja. E Jaslyn decidiu aceitar o desafio.

“Sabia que faltava algo na vida de Amy”, disse Jaslyn, “e sabia que deveria levar o evangelho a ela.” O pequeno ato de amor de Jaslyn desencadeou uma importante mudança na vida de sua melhor amiga, Amy Valentine. Amy aceitou o primeiro convite de Jaslyn para ir à Igreja. Ela continuou freqüentando as reuniões de domingo e as atividades durante a semana pelos dois meses seguintes, até que Jaslyn e sua família mudaram-se para Sidney, na Austrália.

“Não tinha uma formação cristã. Não sabia nem orar”, disse Amy. “Mas antes de Jaslyn e sua família mudarem-se, decidi que iria à Igreja sozinha. Naquela ocasião, já conhecia mais algumas pessoas lá.”

Uma delas era Michelle Broczek, a outra Abelhinha da Ala Crofton Downs. Michelle convidou Amy para assistir às palestras dos missionários em sua casa e, com a autorização dos pais, Amy foi batizada aos 13 anos. Isso foi há cinco anos.

Mas a transição de Amy para a Igreja não foi fácil. “Foi difícil ajustar-me, mesmo quando estava fazendo os preparativos para o batismo e um pouco depois de batizar-me”, conta ela. A amizade e o amor de Michelle ajudaram Amy a aproximar-se do evangelho, muito embora sua família e seus outros amigos não fossem membros. “Michelle é um exemplo incrível”, explica Amy. “Isso fez uma grande diferença para mim.”

“Sempre fiz essas coisas”, diz Michelle. “Não mudei porque a Amy estava interessada na Igreja.”

Michelle sabe da importância de


ser um bom exemplo, principalmente para fortalecer os pesquisadores e membros novos da Igreja. “Continuem a fortalecer e a cultivar seu testemunho, e estejam atentos às pequenas coisas que fazem”, aconselha ela.

Amy e Michelle fortalecem-se muito uma à outra, e cada uma possui seu próprio testemunho também. Elas sempre oferecem exemplares do Livro de Mórmon com seu testemunho.

AMOR NO LAR

Mesmo tendo um forte testemunho do evangelho, Amy acha que ser o único membro da Igreja na família não é fácil. Embora ela não encontre dificuldades em compartilhar o evangelho com seus amigos da escola, o mesmo não acontece com sua família. “Vejo os meus pais como um exemplo”, diz. “Então, é estranho inverter os papéis para tentar ensinar-lhes algo sobre o evangelho.”

Mesmo não tendo outros membros da Igreja em sua família, Amy acha importante ter a meta de casar-se no templo. Ela quer ter uma família que seja forte no evangelho e



Depois que uma amiga
levou Amy Valentine
(direita) para a Igreja,
Michelle Broczek
(esquerda) ofereceu-lhe
seu apoio e amizade.

quer ter a oportunidade de fazer tudo o que não consegue agora, como, por exemplo, fazer o estudo das escrituras em família e a reunião familiar.

AMOR CRISTÃO

Amy continua tentando compartilhar o evangelho com sua família, e espera que seu exemplo e sua frequência à Igreja tenham um efeito positivo sobre seus familiares. Ela ora

sempre e se fortalece no programa das Moças, e é assim que permanece firme na Igreja.

Agora que é uma Laurel, Amy também escolheu um projeto com os valores que a está ajudando a se achegar mais a Cristo. “Este ano estou concentrando-me em conhecer melhor Jesus Cristo”, declara. Ao descobrir que a melhor maneira de conhecê-Lo é tornar-se mais

semelhante a Ele, Amy fez uma lista de todos os atributos de Cristo de que se lembrou, com a ajuda das escrituras. A lista continha atributos como a fé, a caridade e a generosidade, e ela tenta desenvolver cada uma dessas qualidades, uma por uma.

Para os que se encontram na mesma situação que ela, Amy tem alguns conselhos: “Estudem; estudem mesmo”, enfatiza. “Busquem um



testemunho e um entendimento do evangelho por si mesmos. Não contem com o testemunho e o conhecimento dos outros, porque a decisão é sua. Confie sempre no Pai Celestial. Ele dará a vocês o entendimento e as bênçãos de que necessitam.”

UMA OBRA DE AMOR

Todas as moças de sua ala concordam que a vida de Amy é uma

Agora, Amy (segunda a partir da esquerda), Michelle (centro) e outras moças da estaca compartilham o evangelho e seus testemunhos.

obra de amor. “Qualquer pessoa gostaria de ter uma amiga tão dedicada ao evangelho como Amy. Ela ama o evangelho”, diz Kelly Butters, que acabou de sair da Organização das Moças para a Sociedade de Socorro.

Desde que Amy aceitou o evangelho, sentiu que devia também compartilhá-lo com outros. Ela e Michelle, juntamente com outras moças de sua estaca têm feito outras amizades, e continuam a compartilhar o evangelho e seu testemunho.

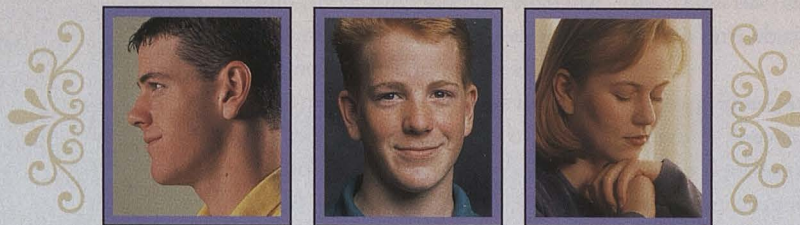
O ato de fé que Jaslyn demonstrou, há cinco anos, afetou profundamente a vida de Amy. Sua decisão continua a abençoar a vida de outros, agora por meio do exemplo e testemunho de Amy. □



Vocês Estão CONVIDADAS!

Poderiam estender sua mão e trazer outra jovem de volta à plena atividade na Igreja durante este ano? Certamente cada uma de vocês conhece uma jovem menos ativa, uma recém-conversa ou uma que não seja membro. Pedimos que estendam a mão e compartilhem o evangelho de Jesus Cristo com outra moça, para que ela também possa desfrutar das doces bênçãos do céu. (. . .) Apenas pensem, se cada uma de vocês aceitar o convite para estender a mão e trazer apenas uma; no próximo ano, o número de moças ativas na Igreja será o dobro! Deixem que o Espírito Santo as oriente. Seus pais e líderes irão também ajudá-las a saber o que e como fazer.” — Margaret D. Nadauld, Presidente Geral das Moças (“Um Consolador, Um Guia, Um Testificador”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 111) □

OBTER CONHECIMENTO E A FORÇA PARA APLICÁ-LO COM SABEDORIA



Podemos aprender coisas de vital importância com o que ouvimos e vemos e especialmente pelo que sentimos, conforme inspirado pelo Espírito.

Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Meu intento é ajudá-los, enquanto sua vida se descortina de maneira produtiva, a obterem profunda alegria e felicidade. Se tal alegria é a natureza de sua vida, minha mensagem será uma confirmação do que já tiveram o privilégio de aprender e aplicar. Se esse não for o padrão de sua vida, irei sugerir verdades que os ajudarão a encontrar uma felicidade consistente e duradoura.

Em primeiro lugar compartilharei com vocês um princípio que, se compreendido e aplicado com consistência, trará grande felicidade. Não é difícil explicar a vocês, nem é difícil que entendam. Contudo, irá requerer de vocês um esforço significativo e determinado para reconhecer seu pleno potencial. Com ele, poderão aprender verdades

vitais que lhes trarão uma felicidade maior e permanente e tornará sua vida mais produtiva e significativa:


Esforçar-me-ei consistentemente para aprender pelo que ouço, vejo e sinto.

Escreverei as coisas importantes que aprendo e as farei.

Vocês podem aprender coisas de importância vital pelo que ouvem e vêem, e especialmente pelo que sentem, conforme inspirado pelo Espírito Santo. A maior parte dos indivíduos limita seu aprendizado primariamente ao que ouvem ou lêem. Sejam sábios. Desenvolvam a habilidade de aprender pelo que vêem e, particularmente, pelo que o Espírito Santo os inspira a sentir. Conscientemente procurem aprender pelo que vêem e sentem, e sua capacidade de fazê-lo irá expandir-se com a prática consistente. Peçam por tal ajuda com fé. Vivam de forma a serem dignos dela. Esforcem-se por reconhecê-la. Anotem as coisas importantes que aprenderem com o Espírito, em um lugar seguro. Perceberão que ao escreverem idéias preciosas, mais delas, com certeza surgirão. Também o conhecimento que irão adquirir os acompanhará por toda a vida. Em todos os momentos, noite ou dia, onde quer que estejam, seja o

FOTOGRAFIAS ILLUSTRATIVAS DE STEVE BUNDERSON E CRAIG DIMOND, EXCEPTO SE INDICADO.

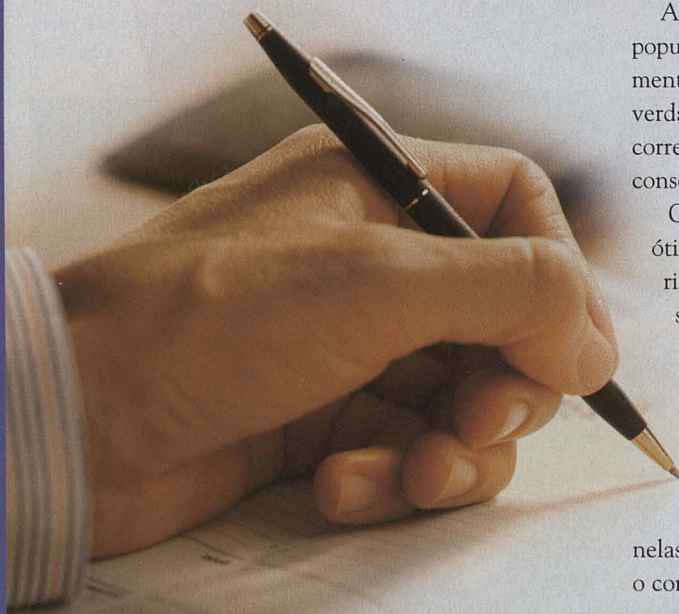




que for que estiverem fazendo, procurem reconhecer e reagir à orientação do Espírito. Expresse gratidão pela ajuda recebida e obedecem-na. Esta prática reforçará sua capacidade de aprender pelo Espírito. Permitam que o Senhor guie sua vida e dê maior significado ao uso de todas as suas habilidades latentes.

Se eu tivesse o poder para comunicar a importância do princípio que apresentei, encerraria esta mensagem agora e vocês se beneficiariam grandemente com essas palavras. É necessário empenho e prática para se aprender consistentemente pelo que vêem e sentem. Sugiro que pratiquem esse princípio agora. À medida que eu lhes fizer algumas perguntas que somente vocês poderão responder, prometem pensar nas respostas? Talvez queiram tomar notas. Então conscientemente peçam ao Senhor que os ajude a reconhecer qualquer orientação que Ele queira lhes dar. Como o Senhor não irá forçá-los

Anotem as coisas importantes que aprenderem com o Espírito, em um lugar seguro. Perceberão que ao escreverem idéias preciosas, mais delas, com certeza surgirão.



a aprender, vocês precisam exercitar seu arbítrio para autorizar o Espírito a instruir vocês. Continuem a buscar sua orientação enquanto eu irei sugerir algumas formas de realizarem suas aspirações. Vou sugerir também o que poderá motivá-los a uma realização mais elevada. O que escreverem das idéias que tive serão a ajuda mais valiosa que poderão receber.

Vamos iniciar. Eis aqui as perguntas:

Quais são algumas das prioridades fundamentais de sua vida?

Que desafios enfrentam para realizar seus sonhos e aspirações?

Quais são alguns dos obstáculos que impedem seu progresso?

O que os motiva a sobrepujar a tentação e viver em retidão para que o Senhor possa guiá-los e fortalecê-los?

Ao analisarem o restante de meu conselho, tentem reconhecer quaisquer sussurros espirituais que lhes indicarão uma mensagem personalizada do Senhor. Falarei a cada um de vocês como se estivéssemos em uma conversa particular onde compartilhamos nossos sentimentos mais pessoais — como duas pessoas podem fazê-lo quando existe confiança e crença mútuas.

A motivação básica de algumas pessoas é a de serem populares fazendo o que é popular. Outros, mais sabiamente são motivados pelo amor do Salvador e de Sua verdade. Elas estão dispostas a defenderem os princípios corretos apesar da pressão de grupo. Vou ilustrar as conseqüências de cada um desses padrões.

Conheci, recentemente, um rapaz inteligente com ótimos pais. Ele tem, à sua disposição, recursos materiais e espirituais esplêndidos. Está indeciso quanto à sair em missão. Frequenta uma faculdade comunitária porque é mais fácil do que ir a uma universidade. Em seu tempo livre faz somente as coisas de que gosta. Não trabalha porque não precisa e porque isso tiraria o tempo que tem para dedicar-se a seus prazeres. Frequentou as classes do seminário apenas para ser aprovado nelas, sem dar muita atenção a como ele deveria aplicar o conhecimento adquirido. Finalmente perguntei-lhe:

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ AGOSTO DE 2002



VINDE AO PROFETA ESCUTAR

A Influência do Templo



Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Quando visitei a Checoslováquia pela primeira vez, muito antes de soar o sino da liberdade, fui recebido por Jiří Šnederfler e sua esposa, Olga. Fui à casa deles em Praga, onde o ramo se reunia. Nas paredes da sala de reuniões havia várias gravuras do Templo de Salt Lake. Eu comentei com a irmã





Os Šnederflers (segundo casal a partir da esquerda) e um grupo de santos checos, no Templo de Freiberg Alemanha.

Šnederfler: “Seu marido deve amar verdadeiramente o templo”, e ela respondeu: “Eu também; eu também”.

Ela nos mostrou um álbum com a fotografia de cada missionário que estava servindo na Checoslováquia em 1950, quando o governo ordenou que a missão fosse fechada. Folheando devagar o álbum, ela ia dizendo: “Rapaz maravilhoso; rapaz maravilhoso”.

O irmão Šnederfler sempre fez tudo o que pôde pelo evangelho. Quando surgiu a oportunidade de solicitar o reconhecimento da Igreja naquele país, as autoridades do governo, que eram comunistas, disseram: “Não mandem um americano ou outro estrangeiro. Mandem um cidadão da Checoslováquia”. Havia implicações ameaçadoras nessa ordem, porque naquele período em que a religião era proibida, admitir ser um líder da Igreja equivalia a um perigo!

O irmão Šnederfler foi escolhido para comparecer diante das autoridades. Mais tarde, ele me disse que pedira orações aos membros do ramo. Dirigiu-se a Olga e disse-lhe: “Eu te amo. Não sei quando ou se voltarei, mas eu amo o evangelho e preciso seguir meu Salvador”. Com essa fé e devoção, o irmão Šnederfler procurou as autoridades do governo, declarou ser o líder da Igreja e solicitou que a Igreja voltasse novamente a ser reconhecida.

Enquanto isso, o Élder Russell M. Nelson estivera trabalhando incansavelmente para que a decisão fosse favorável. Mais tarde, o irmão Šnederfler ouviu a boa notícia: “A sua Igreja foi novamente reconhecida na Checoslováquia”.

Com grande alegria, ele deu a notícia maravilhosa à esposa e aos outros corajosos membros da Igreja, de que uma vez mais os missionários poderiam entrar no país e que eles poderiam novamente adorar ao Pai Celestial em liberdade. Foi um dia memorável.

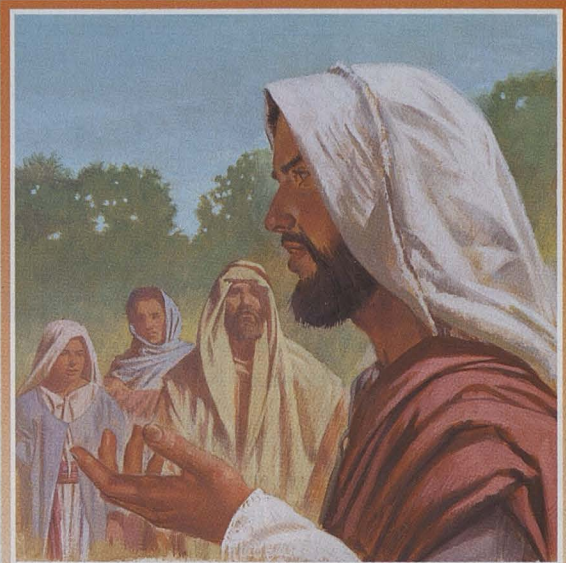
Mais tarde, Jiří Šnederfler e sua esposa serviram como presidente e diretora do Templo de Freiberg Alemanha, freqüentado por membros fiéis da Alemanha, da República Checa e nações vizinhas. Eles estão felizes por passar os dias na casa do Senhor, que amam tanto. □

De um discurso proferido durante a conferência geral de outubro de 1991.



HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

O FARISEU E O PUBLICANO



ILUSTRAÇÕES DE ROBERT T. BARRETT

Um dia, o Salvador falou a algumas pessoas que pensavam ser melhores e mais justas que outras. Jesus não queria que elas pensassem assim, por isso contou a seguinte história.

Lucas 18:9



Dois homens subiram ao templo para orar. Um era fariseu (um líder religioso) e o outro, publicano. O povo tinha que pagar impostos aos publicanos, e às vezes estes coletavam mais dinheiro que o devido. Por isso, o povo não gostava deles.

Lucas 18:10



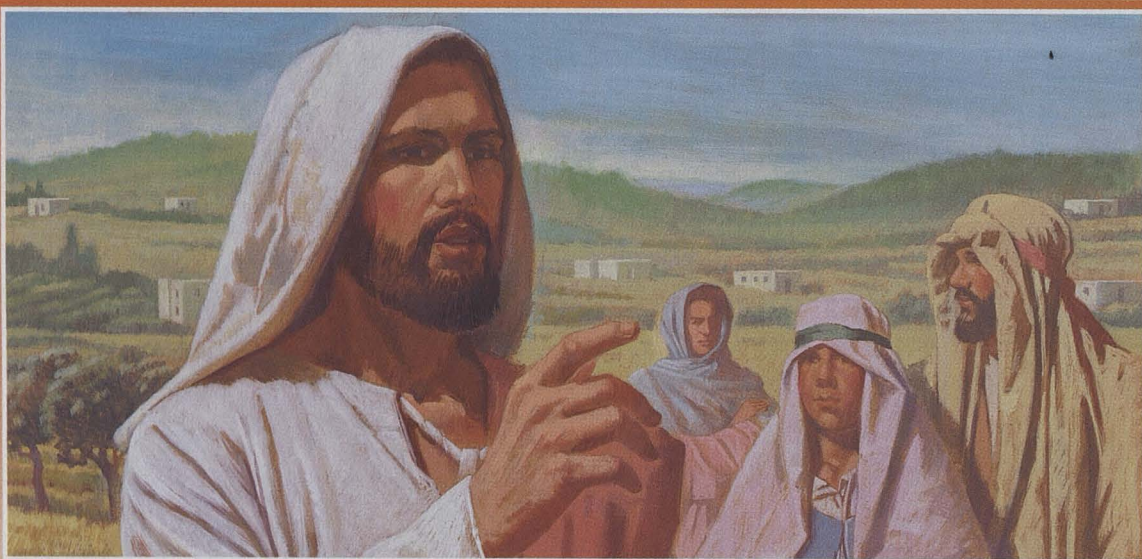
O fariseu, estando em pé diante dos outros, orou, agradecendo a Deus por ser melhor que eles, pois jejuava duas vezes por semana e pagava um dízimo maior que os outros homens. O publicano, porém, estando em pé, de longe, curvou a cabeça em oração. Ele estava arrependido de seus pecados e pediu a Deus que o perdoasse.

Lucas 18:11-13



Jesus disse que o fariseu pensava que era melhor que os outros, que não tinha pecados e que não precisava da ajuda de Deus. Jesus disse que o publicano sabia que havia pecado, mas que queria arrepender-se. O publicano pediu a Deus que o perdoasse e tentou ser mais justo.

Lucas 18:14

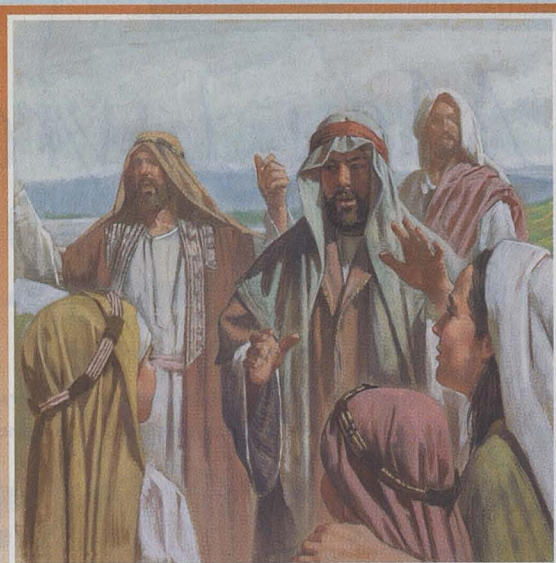


Jesus disse que o publicano, não o fariseu, seria perdoado e que as pessoas deveriam ser como o publicano. Não deveriam pensar que são melhores que os outros, mas deveriam arrepender-se de seus pecados e pedir a Deus que os perdoasse. Deveriam tentar ser mais justos.

Lucas 18:14

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

JESUS ABENÇOAS AS CRIANÇINHAS



Quando o Salvador estava com Seus discípulos, algumas pessoas levaram seus filhos para que Ele os abençoasse.

Marcos 10:13



Jesus Cristo ama as crianças e, nessa ocasião, Ele repreendeu Seus discípulos por tentarem afastá-las Dele. Ele disse aos discípulos que deixassem-nas irem a Ele. Também falou que deveriam ser como aquelas criancinhas, pois assim poderiam viver com Deus nos céus.

Marcos 10:14-15

PARA OS AMIGUINHOS

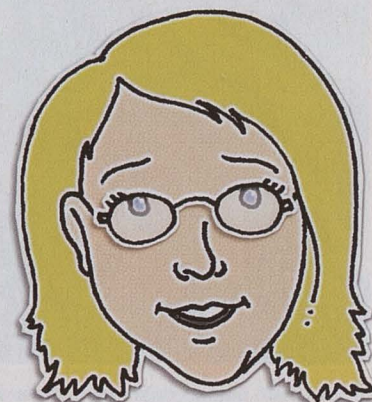
Meu Livro de RECORDAÇÕES

Lori Stevens

1. Minha tia Jennie deu-me de presente de aniversário um livro de recordações. A capa é vermelha e tem as palavras "Meu Livro de Recordações". As páginas dele são grossas e cinza.



2. Resolvi guardar numa caixa alguns materiais que preciso usar para montar meu livro. Coloquei marcadores, tesoura, cola e fita adesiva.

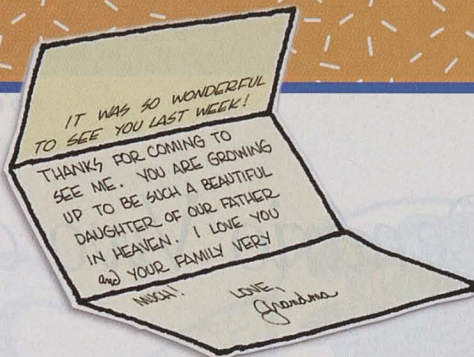


3. Mamãe está ajudando-me a preencher o livro com coisas a meu respeito.

ILUSTRAÇÕES DE MARK ROBISON E ANNE ROBISON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE PORTLAND, OREGON, DE ELDEN L. READ



4. Na primeira página, colei uma foto minha e escrevi meu nome logo abaixo. Então escrevi: "Meus olhos são verdes; meu cabelo é castanho; tenho 6 anos".



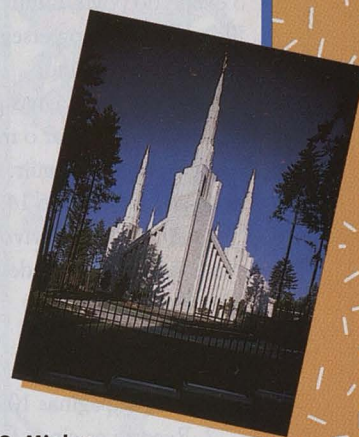
5. Na outra página, colei um decalque de letra que a vovó me deu. Foi a primeira letra que ganhei.



6. No mês passado, fiz um cartão para o meu pai. Pintei flores cor púrpura ao redor do cartão. Papai disse que eu poderia colá-lo em meu livro.



7. Na página seguinte, desenhei minha mãe, meu pai, meu irmão, nosso gatinho e eu. Coloquei também uma foto de toda a família e escrevi: "Somos uma família".



8. Minha mãe ajudou-me a encontrar uma gravura do templo para colar no livro. Quero lembrar-me que estaremos juntos para sempre.



9. Desenhei minha casa e a árvore onde gosto de subir. Escrevi também meu endereço e o número do meu telefone.



10. Se alguém ler meu livro de recordações, aprenderá muitas coisas sobre mim. Você também pode fazer um livro que tenha coisas a seu respeito. Quando as pessoas o lerem, aprenderão sobre sua história!

Cenário Vivo do Mar Vermelho

Quando Faraó, o rei do Egito, disse que os filhos de Israel poderiam sair de lá, Moisés liderou o êxodo do povo. Então o Faraó mudou de idéia. Ele e seu exército perseguiram Moisés e seu povo até o Mar Vermelho.

Deus partiu as águas para que Moisés e seu povo pudessem atravessar o mar em seco. Quando o Faraó e seu exército os seguiram, Deus juntou novamente as águas. (Ver Êxodo 14.)

Monte o cenário vivo da página 11 e ensine a sua família a história de Moisés e a abertura do Mar Vermelho.

Instruções

1. Cole as páginas 10 e 11 numa folha de cartolina.
2. Recorte as cinco figuras. Recorte as figuras das ondas somente nas pontas e ao redor das ondas. Não recorte as linhas cheias que estão entre as pontilhadas.
3. Dobre cada parte das ondas na linha cheia entre as pontilhadas e, deixando a parte da água por fora, cole o verso de cada figura uma na outra. (Ver ilustração nº 1.)
4. Dobre as partes das ondas nas linhas tracejadas e cole as abas dobradas abaixo das linhas laterais do fundo do Mar Vermelho. (Ver ilustração nº 2.) Depois dobre os dois lados com as ondas, um voltado para o outro, de forma que cubram o fundo do mar.
5. Dobre as figuras das pessoas nas linhas pontilhadas, para que fiquem em pé. Agora mostre Moisés e seu povo fugindo do Faraó. Quando chegarem ao Mar Vermelho, abra as ondas do mar para que eles o atravessem.
6. Quando o Faraó e seu exército estiverem no meio do Mar Vermelho, dobre as ondas sobre eles. □

FUNDO DO MAR VERMELHO



ILUSTRADO POR KAREN FOSTER

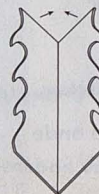


ILUSTRAÇÃO Nº 1

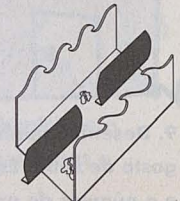
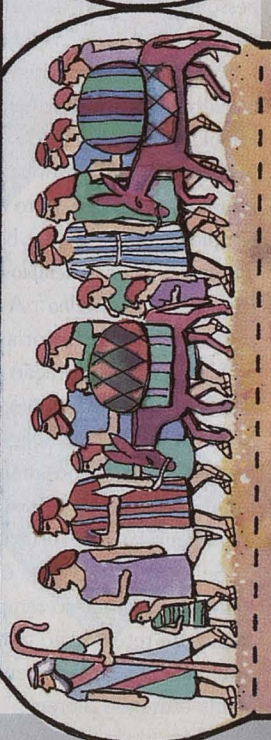


ILUSTRAÇÃO Nº 2

ONDAS



FARAÓ E SEUS EXÉRCITOS



MOISÉS E OS FILHOS DE ISRAEL

“O CORAÇÃO DOS FILHOS”

Vicki F. Matsumori

“E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.” (Malaquias 4:6)



Você alguma vez já quis ser mais velho? Somente a partir de 12 anos, pode-se ser batizado pelos mortos no templo. Somente os adultos podem receber sua própria investidura ou casar-se no templo. Pode parecer uma longa espera até que você tenha idade suficiente para participar das ordenanças do templo; mas há algumas coisas que você pode fazer agora.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) declarou: “Exorto a todo o povo da Igreja a dar especial atenção à história da família. (. . .) Recomendo a cada pessoa que comece desde cedo a escrever sua história pessoal e a manter um diário.” (“O Verdadeiro Caminho da Vida e Salvação”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 4)

Por que é importante manter um diário e fazer o trabalho de história da família? O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou: “Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo. As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.” (“Novos Templos Irão Proporcionar as ‘Mais Altas Bênçãos’ do Evangelho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 98)

O trabalho de história da família e os diários ajudam a “[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”. (Malaquias 4:6) Conhecer as histórias dos nossos ancestrais possibilita-nos entendê-los melhor e dar-lhes mais valor. Ao escrevermos um diário, lembramo-nos das bênçãos do Senhor e ajudamos nossos futuros filhos a nos entender.

Se escolherem o que é certo, quando forem mais velhos poderão ir ao templo. Vocês podem permanecer dignos de retornar ao templo para ajudar seus antepassados a receberem “as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.”

Instruções

Cole a página 13 em uma folha de cartolina. Recorte os três corações; dobre-os ao meio, e cole cada metade na metade de outro coração. (Ver ilustração.) Faça furos nos círculos indicados. Passe um barbante em cada furo e amarre-o. Pendure o coração onde possa ser visto com facilidade, para lembrá-lo de escrever em seu diário.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Peça às crianças que dramatizem a história de Néfi, quando voltou para buscar as placas de latão. (Ver 1 Néfi 3–4.) Use crachás ou roupas simples para identificar cada personagem. Separe as crianças em sete grupos. Dê a cada grupo uma das seguintes escrituras: Jeremias 30:1–2; 1 Néfi 19:1; Jacó 4:1–4; Ênos 1:1–2, 13, 16; Alma 37:1–3; 3 Néfi 5:14–15, 20; Abraão 1:31. Peça a cada grupo que leia sua escritura e diga quem mantinha os registros, o que continham e por que essa pessoa o escreveu. Leia Ômni 1:17 e explique o que acontece quando não se mantêm registros. Explique que um dos motivos mais importantes para manter registros no Livro de Mórmon era o de testificar de Jesus Cristo. (Ver 1 Néfi 13:40.)

2. Convide alguns membros da ala ou ramo para compartilharem um trecho de seu diário. Peça-lhes que expressem seus sentimentos sobre o valor de manter um diário, tanto para eles próprios como para sua posteridade. Peça a ajuda da líder de música para cantar músicas que ajudem as crianças a se lembrarem de acontecimentos importantes de sua vida. Peça às crianças que desenhem uma linha do tempo e escrevam frases simples sobre o que aconteceu em diferentes épocas. Comecem cantando “Sou um Filho de Deus” (Músicas para Crianças, p. 2–3), e peça-lhes que escrevam a data do seu nascimento. Cantem músicas que representem diferentes idades e diferentes épocas do ano, como, por exemplo, uma canção de Natal e uma canção de aniversário. □

O CORAÇÃO DOS FILHOS



CONVERTERÁ A SEUS PAIS.



VER MALAQUIAS 4:6.



ILUSTRAÇÃO

ILUSTRADO POR GERALD ROGERS

A SEDE

Ruthanne G. Bridges

Uma história real



O verão de 1870 era uma boa época para se viver no vale do Grande Lago Salgado e para se ter 16 anos! A vila original dos pioneiros estava-se tornando uma cidade de negócios, e havia trabalho para qualquer um que tivesse disposição e capacidade.

Esses eram os atributos do jovem Robert Hemphill Gillespie. Bob — como o chamavam — ganhou fama de lidar muito bem com cavalos e gado e de ser um bom empreendedor.

Bob já possuía um belo cavalo e os arreios necessários para cavalgar — uma boa aquisição para um jovem de pouca idade, principalmente para alguém que perdera o lar e os pais aos nove anos. Ele havia provado sua idoneidade e as pessoas gostavam de contratá-lo.

Num belo dia de junho, Bob aceitou um trabalho que exigia a travessia de 160 quilômetros pelo deserto do Grande Lago Salgado. Atualmente, as pessoas conseguem atravessar esse deserto de carro, em menos de duas horas. Mas naquele tempo, há mais de 130 anos, essa viagem levava muitas horas no lombo de um cavalo. Os amigos de Bob aconselharam-no a levar bastante água. Ele, então, encheu um cantil e partiu.

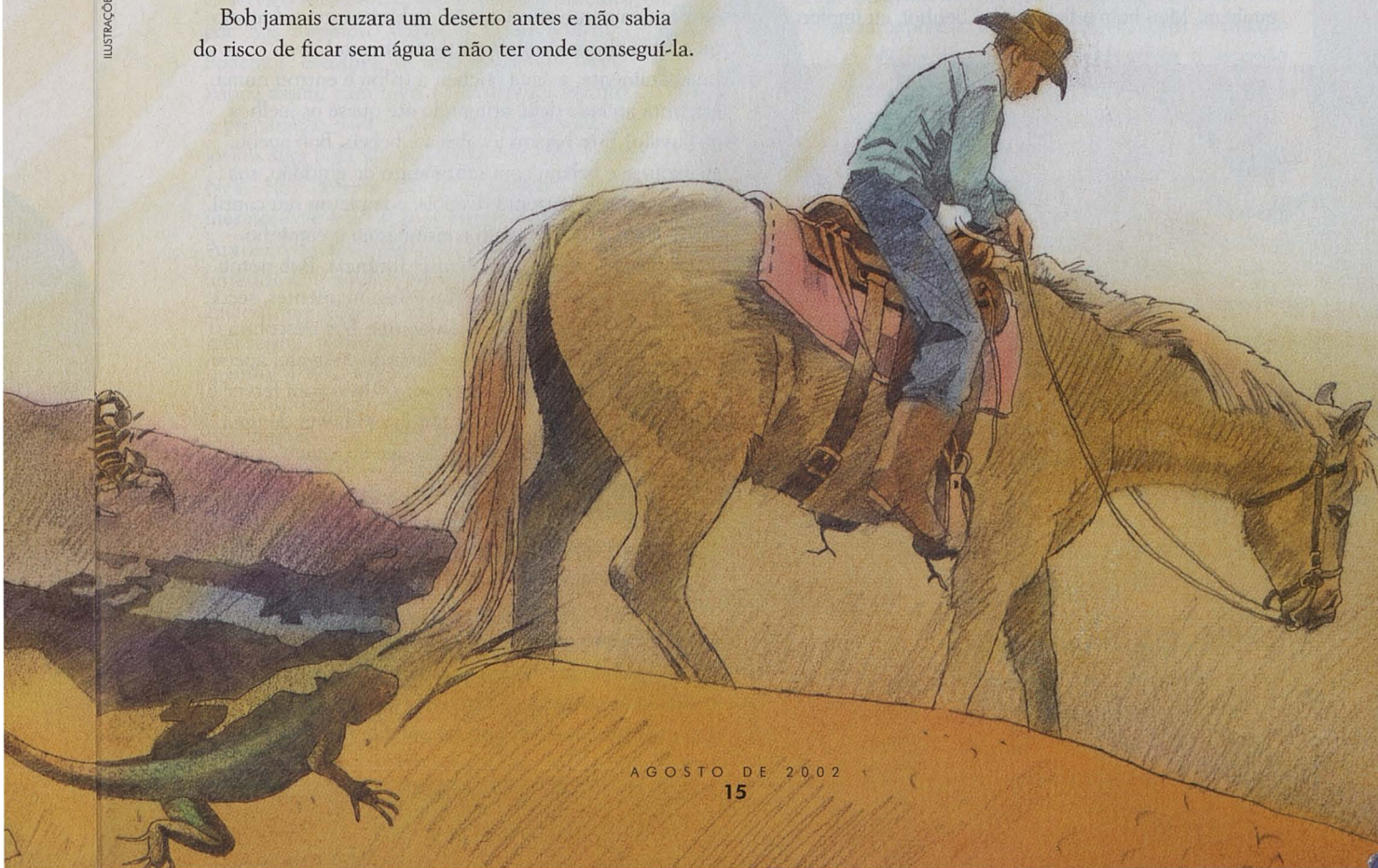
Bob jamais cruzara um deserto antes e não sabia do risco de ficar sem água e não ter onde conseguí-la.

Assim, tomou toda a água que tinha antes de chegar à metade do percurso. Quando ele e seu cavalo começaram a sentir cansaço, Bob calculou que ainda tinham cerca de 96 quilômetros a percorrer.

Pensou: “Aaah, se eu tivesse guardado um pouco da água! Estaria muito quente, mas pelo menos dava para beber! Se eu não tivesse pendurado o cantil num lugar tão fácil de alcançar como o meu ombro, teria um pouco de água para beber agora!”

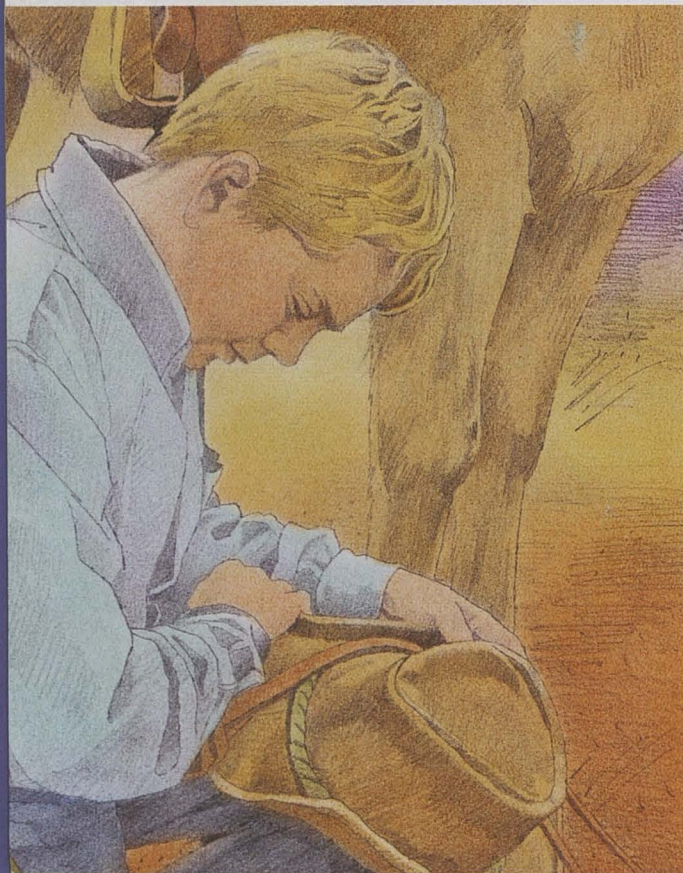
Pensou em todos aqueles goles de água que tomou sem necessidade! Agora estava sedento e virou mais uma vez, em desespero, o cantil em sua boca aberta. A água tinha acabado mesmo! O medo fez com que fustigasse seu cavalo, e ele andou mais rápido — por pouco tempo. Então, Bob viu que seu cavalo estava exausto, suando, e diminuiu a marcha.

Logo, a língua de Bob estava tão inchada que ele não conseguia fechar a boca. Seu cavalo também estava muito mal: “Precisamos de água!” disse Bob.



Foi então que viu uma pequena cabana, a poucos metros de distância da trilha. Uma cabana significava água para beber! Ele imediatamente virou-se naquela direção. Ao chegar lá, estava vazia. Havia um buraco bem profundo no chão, onde parecia haver água. Bob desceu no poço. Havia pouca água! Mas havia também aves mortas, um coelho morto e larvas! A água estava horrível. Triste, Bob subiu, montou no cavalo e retornou a sua trilha.

Lembrou-se que sua mãe o ensinara a orar, quando era pequeno. Ele não orava já havia bastante tempo, mas resolveu tentar. Olhando ao redor em busca de um lugar adequado, saiu novamente da trilha. Encontrou uma gruta baixa, bem larga, e apeou, ajoelhou-se e começou a orar, pedindo água: “Senhor, por favor dê-me algo para beber. Sim, e algo para o meu cavalo também! Meu bom e fiel cavalo! Senhor, eu imploro!”



Bob pensou na chuva e rogou: “Deus, podes fazer chover? Perdoa-me, Senhor, mas precisamos beber algo. Por favor, faça chover. Agradeço-te, Senhor. Amém.”

Após a oração, Bob sentiu-se melhor. Montou de novo em seu cavalo e prosseguiu viagem, ainda pensando no calor, na sede dele e do cavalo.

Lembrando que pedira chuva, Bob começou a procurar nuvens no céu. Tudo o que viu foi uma nuvem minúscula, bem ao longe. Ficou observando atentamente aquela nuvem, que estava ao sul. Depois de algum tempo, sentiu uma brisa vindo em sua direção. Será que a nuvem estava sendo carregada para onde ele estava? Parecia estar maior agora. “Sim, Senhor”, disse em voz alta, “orei para que chovesse.”

Em pouco tempo, uma gota de chuva caiu em sua mão. Outra atingiu a sela, outra ainda o cavalo e depois outra novamente em sua mão. Subitamente, sobreveio uma forte chuva daquela pequena nuvem!

Imediatamente, a água encheu a trilha e entrou numa garganta ao lado dela, atingindo até quase os joelhos do cavalo! Este baixou a cabeça e bebeu. Bob apeou, abaixou-se e bebeu, com sentimento de gratidão, sua porção da água barrenta. Depois, completou seu cantil. Revigorado, ele e o cavalo continuaram o caminho.

Depois de cavalgar uma curta distância, Bob notou que a trilha e o solo à sua volta estavam quentes, secos e empoeirados de novo. Foi então que Bob descobriu o que havia acontecido de fato. Parando o cavalo, apeou novamente e ajoelhou-se na poeira. Orou com fervor e gratidão: “Obrigado, Senhor, por fazer chover de uma pequena nuvem no deserto, para que eu e meu cavalo pudéssemos ter água para beber.”

Daquela dia em diante, até a morte de Bob, com 86 anos, ele contou essa experiência muitas vezes aos filhos e netos. Eles nunca se cansavam de ouvi-la, e passaram-na de geração em geração.

O momento mais emocionante da história de Bob era quando ele prestava seu testemunho: “Filhos, jamais deixem que ninguém os convença de que o Senhor não responde suas orações, pois sei que Ele responde!” □

“Posso falar francamente com você? Não quero ofendê-lo, mas simplesmente enfatizar algo. Você está fazendo escolhas hoje que lhe parecem bem razoáveis. Elas parecem dar-lhe o que quer: uma vida fácil, com plena diversão e pouco sacrifício de sua parte. Você poderá fazer isso durante algum tempo, mas o que não está percebendo é que cada decisão que toma restringe seu futuro. Você está eliminando possibilidades e opções. Chegará uma hora, e ela não está muito longe, em que passará o resto de sua vida fazendo coisas que não vai querer fazer, em lugares que não vai querer estar, porque não se preparou. Você não está tirando vantagem de suas oportunidades.”

Mencionei que tudo o que me é caro hoje começou a crescer e desenvolver no campo missionário. O serviço missionário não é algo que fazemos por nós mesmos. Temos o nosso arbítrio. Podemos escolher o que queremos fazer. Ainda assim, para mim, o maior crescimento e preparação para o futuro que a maioria dos jovens tem hoje são adquiridos em uma missão. Nela eles deixam de se preocupar consigo mesmos e se voltam para outras pessoas. Aproximam-se do Senhor e realmente aprendem Seus ensinamentos. Encontram pessoas interessadas na mensagem, mas que estão incertas quanto a seu valor. Tentam, de todas as formas — oração, jejum e testemunho — a ajudar essa pessoa mudar a vida dela. É isso que uma missão faz quando o jovem a realiza de forma altruística, como muitos podem testificar. Senti-me inspirado a abençoar aquele rapaz. Quando ele saiu da sala, orei sinceramente para que o Senhor o tocasse e ele escolhesse as prioridades corretas. Caso contrário, seu progresso será limitado e sua felicidade, breve.



Em um violento contraste, vou contar-lhes o exemplo de um outro rapaz. Com o passar dos anos, observei seus pais ensiná-lo desde a infância a viver com determinação os mandamentos de Deus. Por exemplo e preceito, eles o nutriram e aos outros filhos com a verdade. Incentivaram o desenvolvimento da disciplina e do sacrifício para atingir metas de valor. Esse rapaz escolheu a natação como a atividade que poderia instilar essas qualidades em seu caráter. As sessões de treinamento de manhã bem cedo exigiam disciplina e sacrifício. Com o passar do tempo ele sobressaiu-se naquele esporte.

Então chegaram os desafios — por exemplo, um campeonato de natação no domingo. Ele deveria participar? Para ajudar sua equipe a vencer o campeonato, ele deveria racionalizar a regra de não nadar aos domingos? Não, ele não cedeu, nem mesmo sob a intensa pressão do grupo. Ele era constantemente o objeto de comentários negativos e agressão física. Mas não cedia. A rejeição dos amigos, a solidão e a pressão deixaram-no triste e fizeram-no chorar. Mas não cedeu. Ele estava aprendendo em primeira mão o que cada um de nós precisa saber, a realidade do conselho de Paulo a Timóteo: “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”. (II Timóteo 3:12) Tenho observado com o decorrer dos anos esse padrão consistente de viver digno — fundamentado por centenas de decisões corretas, algumas tomadas diante de grandes desafios — desenvolvem um caráter firme e

Como pode ver com maior clareza e receber mais ajuda através do véu para realizar suas aspirações? Eis aqui oito das muitas fontes de ajuda.

capaz. Hoje, como missionário, ele é respeitado por seus companheiros, por sua capacidade de trabalhar, seu conhecimento da verdade, sua firme devoção e sua determinação de compartilhar o evangelho. Aquele que fora rejeitado pelos companheiros, hoje tornou-se seu líder.

Há uma mensagem para você nesses exemplos? Como pode ver com maior clareza e receber mais ajuda através do véu para realizar suas aspirações? Vou lembrá-lo de oito das muitas fontes de ajuda.

PRIMEIRA: FÉ EM JESUS CRISTO

Haverá sempre a necessidade de caminhar pela fé em lugar de depender da luz de seu conhecimento e testemunho. Ser-lhe-á pedido que exercite a fé em verdades que ainda não tiver colocado à prova por meio de sua própria experiência ou por meio do testemunho sagrado do Espírito Santo.

Exercite a fé em Jesus Cristo e em Sua infinita capacidade de abençoar. A fé leva a pessoa à ação, a atingir metas mesmo que quase não existam provas visíveis que dêem esperança de sucesso. A fé é a firme confiança na verdade. É, portanto, uma fonte de poder para conhecer verdades simples, porém de profunda importância e a ter a fé para vivê-las. A felicidade permanente está alicerçada na verdade imutável vivida pela fé.

SEGUNDA: PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Você terá, provavelmente, estabelecido uma série de padrões orientadores para sua vida. Caso não o tenha feito, faça-o agora. Com esses padrões, não tomará decisões erradas baseadas nas circunstâncias nem nas pressões diárias. Os princípios pelos quais está determinado a viver, irá mantê-lo no caminho correto. Tome como base os ensinamentos de Jesus Cristo. Ao utilizar seus princípios orientadores, seja honesto consigo mesmo. A tragédia, os desapontamentos e a falta de realização na vida ocorrem quando se é desonesto consigo próprio ou com o Senhor.

Exercite a fé em Jesus Cristo e em Sua infinita capacidade de abençoar. A fé leva a pessoa à ação, a atingir metas mesmo que quase não existam provas visíveis que dêem esperança de sucesso.

Nunca comprometa seus princípios. A força e a segurança ocorrem por não criarem exceções a eles. Não importa que pareça que as condições justificam que se afaste deles. Não o faça. A racionalização leva a pessoa a pegar uma verdade e torcê-la para justificar exceções inválidas. A racionalização é a ferramenta de Satanás para



afastar alguém da verdade. As dificuldades da vida se iniciam quando se justificam os pequenos desvios dos padrões com base nas circunstâncias. Os indivíduos que vivem para o momento presente tomam decisões com base nas circunstâncias ou nas coisas que outros os incentivam a fazer. No final eles se autodestruirão por violar a lei eterna e por minar as grandes oportunidades da vida. Parecem ter uma vantagem, mas ela é temporária. Eles perdem as coisas que trazem a felicidade eterna. Ao fundamentar sua vida na verdade, você terá o sucesso e a felicidade assegurados.

TERCEIRA: ORAÇÃO

Você descobrirá que a oração pode ser uma fonte de grande consolo, orientação e poder que sustém. Com freqüência excessiva, na rotina da vida diária, talvez seja tentado a fazer orações apressadas e mecânicas sem nenhum valor. As orações que trazem consolo, alívio, orientação e grande força interior são como aquelas oferecidas por Enos. Ele ensinou a importância de se orar com “fé em Cristo” e ser diligente “em guardar [Seus] mandamentos”. (Enos 1:8, 10) Essas palavras de Enos demonstram como orar por algo vital:

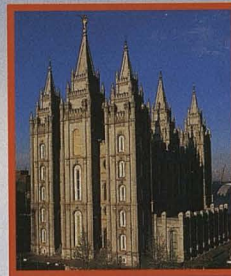
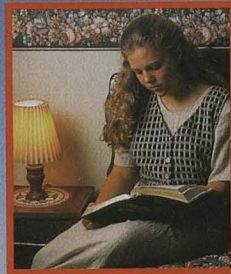
“(. . .) *minha fé no Senhor começou a tornar-se inabalável; e roguei-lhe com muito empenho (. . .)*.”

“E aconteceu que após ter *orado e me empenhado com toda a diligência*, o Senhor disse-me: *Por causa de tua fé conceder-te-ei de acordo com teus desejos*”. (Enos 1:11–12; grifo do autor)

Ao ser inspirado a perguntar algo ao Senhor dessa forma, receberão, com freqüência, entendimento e ajuda muito superior ao esperado.

QUARTA: ESCRITURAS

As escrituras são uma fonte excelente de entendimento e força quando ponderadas com fé no Salvador.



Elas sustentam a fé na verdade. Quando as verdades reveladas são aplicadas com diligência, elas se tornam uma fonte vital de motivação digna. Sua coragem de fazer o que é certo aumentará. Sua disciplina de aderir às prioridades mais importantes da vida se fortalecerá.

As escrituras dão uma confirmação eloqüente de como a verdade vivida de forma consistente, abre a porta à inspiração para saber o que fazer e, quando necessário, do poder divino para fazê-lo. Ao refletir a respeito de como a habilidade de outras pessoas para conquistar as dificuldades, a dúvida e os tremendos desafios foi fortalecida pelo Senhor, o Espírito Santo confirmará que suas experi-

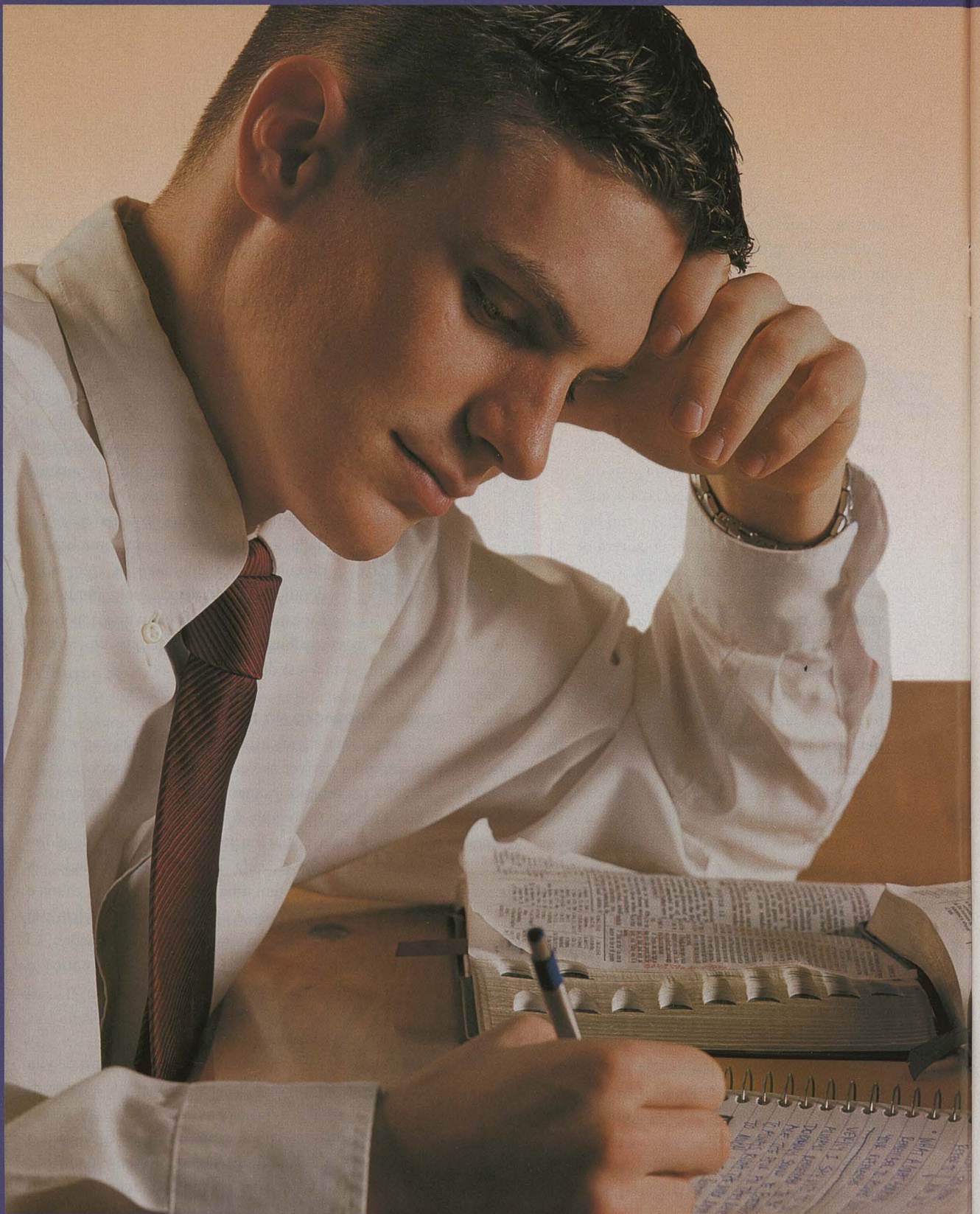
ências são verdadeiras. Você saberá que um auxílio semelhante está à sua disposição.

QUINTA: ADORAÇÃO NO TEMPLO

Outra forma significativa de ampliar sua capacidade para entender e viver as verdades eternas é por meio da adoração no templo. Somente por receber a plenitude das ordenanças do templo e viver os convênios lá feitos pode ajudá-los a entrar no mais elevado grau de glória e receber a mais elevada medida de felicidade. A freqüência ao templo tem uma influência serena, calma e consoladora que gera paz e satisfação. Ela propicia um ambiente para inspiração em resposta às orações. O trabalho de história da família resultante concede bênçãos semelhantes.

SEXTA: PUREZA MORAL

Sua meta de ser moralmente limpo é o centro de sua felicidade duradoura. Você decide, por meio de suas escolhas diárias se ela será alcançada. Reúna as forças lembrando-se de que pode fazer qualquer coisa que o Senhor lhe pedir. Quando precisar de força e pedir por ela, Ele o ajudará a manter esse mandamento vital. Ao



Você precisa de um retiro com paz e serenidade onde periodicamente pode ponderar e permitir que o Senhor indique o rumo de sua vida. Cada um de nós precisa verificar periodicamente o rumo e ver se estamos no curso devido.

fazer tudo o que for capaz de fazer, sua confiança Nele lhe dará a habilidade para sobrepujar todos os obstáculos.

SÉTIMA: TRABALHO ÁRDUO CONSISTENTE

É um princípio de felicidade trabalhar arduamente e obedecer voluntariamente os princípios de verdade, confiantes de que o Senhor abrirá as portas para ajudar sempre que necessário. Todos precisamos aprender a lição valiosa de que uma realização significativa exige um esforço significativo. Nosso Pai não violará Seu plano. Ele não dará bênçãos eternas àqueles que as querem, mas aos que estão dispostos a pagar o preço para recebê-las.

OITAVA: BOA MÚSICA

Boa música, especialmente música sacra, torna as coisas espirituais mais compreensíveis. É edificante e leva à obediência voluntária. Prepara as emoções para que reajam aos sussurros do Espírito Santo. Afaste-se do veneno da música maligna.

Temo que pareça estar pregando um sermão em nossa entrevista pessoal. Perdoe-me. Não tive a intenção de fazê-lo. Apenas quero compartilhar o que me proporciona uma felicidade imensurável juntamente com uma vida significativa.

Há apenas mais uma sugestão antes de encerrar. Alguns lugares são consagrados e santos, onde parece ser mais fácil discernir a orientação do Espírito Santo. O templo é um desses locais. Você pode tornar outros lugares consagrados e santos pela maneira como os respeita e se comporta em seu interior. Você precisa de um retiro com paz e serenidade



onde periodicamente pode ponderar e permitir que o Senhor indique o rumo de sua vida. Pode parecer difícil encontrar o tempo para meditar por causa das pressões diárias da vida. Ainda assim, um momento de reflexão confirmará que não importa quão rapidamente progrida, se estiver no caminho errado, não adiantará nada. Cada um de nós precisa verificar periodicamente o rumo e ver se estamos no curso devido. Em breve você talvez se beneficie ao realizar o seguinte inventário pessoal:

Quais são as prioridades mais importantes em minha vida?

Como uso meu tempo livre? Parte dele é utilizado para minhas prioridades mais importantes?

Há algo que sei que não deveria estar fazendo: Em caso positivo, deixarei de fazê-lo agora.

Agradeço sinceramente por ter dado atenção a esta mensagem e por tomar nota das idéias que surgiram. Sua vida justa abençoará muitas outras vidas onde quer que vá. Sinto que você já faz ou fará as coisas que discutimos. Deixei para o final a coisa mais importante que posso fazer por você.

Testifico solenemente que Deus, nosso Pai vive, que Seu plano é perfeito. Presto testemunho de que ao elevar sua voz em oração, ela será ouvida. Elas serão respondidas da melhor forma possível quando oferecidas com um coração quebrantado e com um espírito contrito. Sei que algum dia serei julgado pela forma como testifiquei a respeito do meu conhecimento seguro de Jesus Cristo. Portanto, testifico solenemente, que devido à Sua Expição, o plano de felicidade de nosso Pai será bem-sucedido. O plano de Satanás está fadado ao fracasso. Sei que Jesus Cristo vive. Testifico solenemente com toda a capacidade que possuo que Ele vive e que os ama. Por meio de sua obediência Ele o ajudará a encontrar a felicidade. □

Extraído de um discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young, em 23 de janeiro de 2001.

Élder, Eles Irão Amá-lo

Élder LeGrand Richards (1886–1983)

Quando eu era bem jovem, antes mesmo de ser ordenado diácono, fui a uma das reuniões da sala onde dois missionários fizeram o relato de sua missão nos estados do sul dos Estados Unidos. Quando saí da reunião, senti como se pudesse ir para qualquer campo missionário do mundo, se, simplesmente recebesse um chamado.

Assim, fui para casa e entrei em meu quarto, ajoelhei-me e pedi ao Senhor que me ajudasse a viver retamente para que, quando chegasse à idade certa, pudesse servir em uma missão de tempo integral. E, quando finalmente o trem deixou a estação de Salt Lake e lá estava eu com destino à Holanda, a última coisa que disse aos meus entes queridos foi: “Este é o dia mais feliz de minha vida”.

AMOR PELOS MISSIONÁRIOS

Antes de sair para aquela missão, o Presidente Anthon H. Lund (1844–1921), que na época era conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, dirigiu-se a nós, missionários, e disse: “As pessoas irão amá-los. (...) Elas os amarão pelo que vocês lhes estão levando”. Não entendi bem aquilo, na ocasião, mas, antes de sair da Holanda, fui despedir-me dos santos e dos conversos a quem havia trazido para a Igreja, e derramei milhares de lágrimas, comparadas às que derramei quando despedi-me de meus entes queridos em casa.

Por exemplo, em Amsterdam, fui a uma casa onde eu fora o primeiro missionário a visitar e a mãe, olhando-me no rosto com lágrimas correndo pela face, disse: “Irmão Richards, foi difícil ver minha filha partir para Sião há alguns meses, mas é muito mais difícil ver *você* partir.

Aí, então pensei poder compreender o que o Presidente Lund quisera dizer com suas palavras: “Eles irão amá-lo”.

Fui despedir-me de um senhor. Ele levantou-se, ereto, no uniforme do seu país. Então ajoelhou-se e tomou minha mão entre as suas apertando-a e beijando-a banhando-a de lágrimas. Pensei então poder compreender o que o Presidente Lund quis dizer.



O Élder LeGrand Richards serviu como Bispo Presidente e depois como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

O autor de *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, ficou conhecido por toda a Igreja pelo seu amor à obra missionária.

A ALEGRIA DE SERVIR EM UMA MISSÃO

Tenho trabalhado bastante com os missionários. Estive em quatro missões e presidi duas delas, tendo visitado muitas missões. Gosto muito de ouvir aqueles jovens missionários prestar o testemunho. Por exemplo, certo jovem, no Oregon, durante nossa reunião de testemunhos disse que não existia no mundo nenhuma firma que lhe pudesse pagar um salário suficientemente grande para que ele deixasse seu trabalho missionário.

Recebi uma carta de um missionário de Idaho. Ele escreveu o seguinte:

“Não existe trabalho maior do que o trabalho missionário. (...) Minha vida é dedicada a servir ao Senhor. Meu coração está transbordando, como estão meus olhos com as lágrimas que vertem. Não há nada tão maravilhoso — nada — quanto sentir o sabor da alegria e sucesso do trabalho missionário.”

Depois de todo o trabalho missionário que realizei, eu não quereria criar um rapaz e não deixá-lo servir em uma missão, para *sua* próprio bem e porque acho que temos uma dívida com o mundo: partilhar as verdades do evangelho. □

De um discurso da conferência geral de outubro de 1978.



Perguntas e Respostas

Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão?

Alguns de meus amigos dizem que não acredito no verdadeiro Jesus Cristo porque sou membro da Igreja. Nada do que digo faz diferença. O que posso fazer?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE A LIAHONA

Se seus amigos insistem em dizer que vocês não acreditam no verdadeiro Jesus Cristo porque são membros da Igreja, talvez eles estejam apenas repetindo o que ouviram de pessoas que não conhecem as nossas crenças ou de pessoas cuja visão foi obscurecida pelo preconceito. Como membros da Igreja, talvez sejamos mal interpretados ou sejamos alvo de preconceito.

Quando diante

de uma acusação de que vocês não são cristãos porque são santos dos últimos dias, vocês podem explicar sua crença no Salvador e prestar testemunho Dele. Seus amigos talvez reconheçam a profundidade de sua devoção.

Algumas pessoas que fazem esse tipo de acusação, todavia, podem não ser meramente pessoas que ignoram nossas crenças. Talvez elas queiram debater doutrinas. Se seus amigos se encaixam nessa categoria, vocês podem explicar-lhes suas crenças e

prestar testemunho delas, mas é possível que eles não ouçam o que diz. Se for esse o caso, vocês podem mostrar-lhes por meio de atitudes que são, de fato, seguidores de Jesus Cristo.

O Salvador disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15); “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34–35); “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”. (João 15:14) O melhor, e às vezes o único, testemunho que podem prestar é a maneira

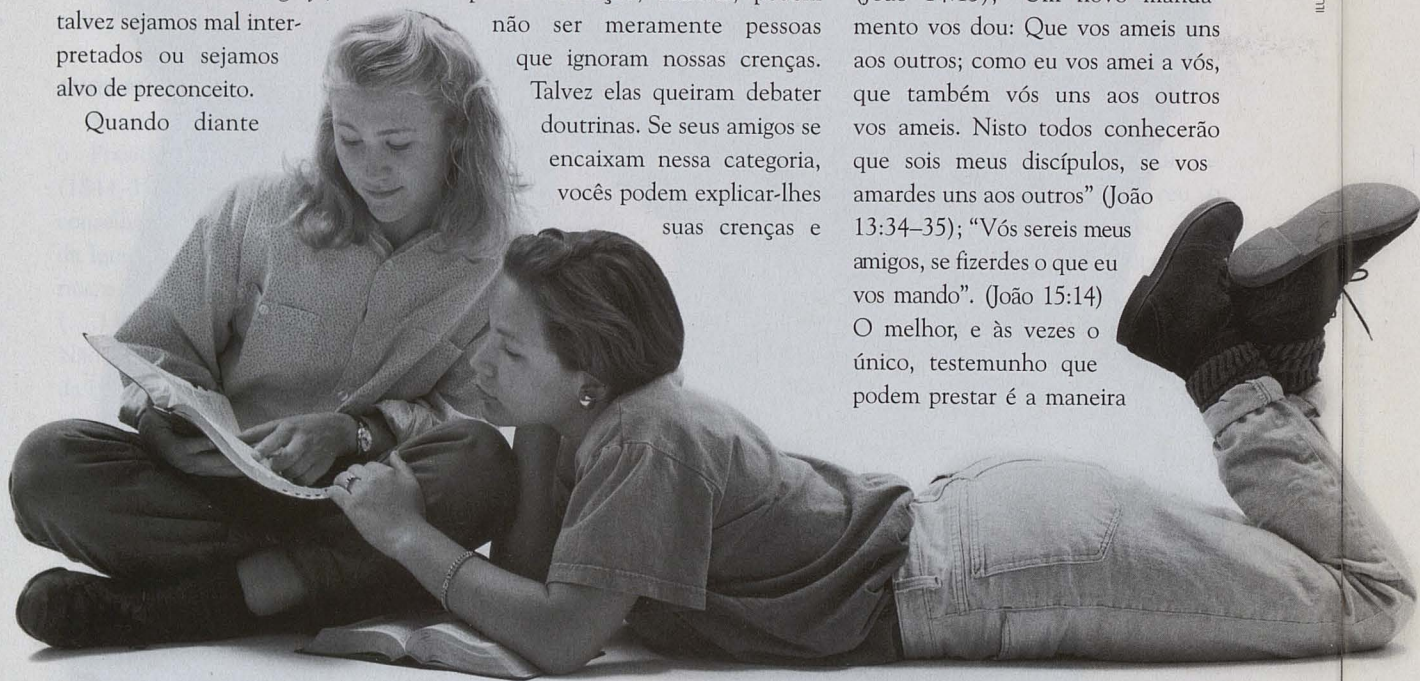


ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA DE WELDEN C. ANDERSEN

como vivem. A Igreja hoje desfruta de mais prestígio no mundo do que jamais teve, por causa do bom exemplo de vida dos seus membros.

RESPOSTAS DOS LEITORES

O exemplo fala mais alto que mil palavras. Se seguirmos Jesus Cristo com fé, com um coração sincero e com humildade; se vivermos o evangelho e vivermos uma vida cristã; se tentarmos ser como Cristo e dermos um bom exemplo, as pessoas entenderão que nossa Igreja é a Igreja de Jesus Cristo.



*Shu Yang Wen,
Ala I Chia Yi,
Estaca Tainan Taiwan*

Sigam o conselho que se encontra em D&C 11:21 e procurem obter a palavra do Senhor. Se assim fizerem, vocês receberão “o poder de Deus para convencer os homens”. Por meio desse processo vocês certamente terão conforto e orientação.



*Masaki Keikyu,
Ala Gokiso,
Estaca Nagóia Japão*

Não importa o que nossos amigos digam, o mais importante que podemos fazer é permanecermos firmes, constantes e imutáveis em nosso testemunho de que pertencemos à verdadeira Igreja e de que estamos servindo à verdade e

ao Deus vivo e Seu Filho, Jesus Cristo. Creio que “tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. (Eclesiastes 3:1) Tempo virá em que nossos amigos aprenderão mais sobre a Igreja. Nosso exemplo, testemunho e nossa constância fazem a diferença.



*Jeffrey N. Nool,
Ramo Paniqui I,
Distrito Paniqui Filipinas*

Estou servindo como missionária de tempo integral e tentando ser uma testemunha viva de que Jesus é o Cristo — que Ele é real e que vive. Ao prestarmos tal testemunho, é-nos prometido que “derramar-se-á o Espírito Santo testificando todas as coisas que [dissermos]”. (D&C 100:8)



*Sister Loravella
Abelo Ranque,
Missão Filipinas Olongapo*

A fim de convencer meus amigos de que sou cristã, posso mostrar-lhes, por meio do exemplo, que amo a Deus e a Jesus Cristo. Posso orar e posso pedir a meus amigos que orem para saber a verdade. Sei que pelo meu exemplo, fé, amor e obediência, meus amigos descobrirão que sou cristã.



*Maya Saparbekovna
Bisembina,
Ramo Nakhodka,
Missão Rússia Vladivostok*



Os Santos dos Últimos Dias São Cristãos

O conceito mais errado que as pessoas têm a nosso respeito é o de que não somos seguidores de Jesus Cristo. Essa é a acusação que nos fazem constantemente. Não existe nada de verdadeiro nela. Se existe um povo neste mundo que creia em Jesus Cristo é o povo desta Igreja. A Igreja tem o Seu nome. Ele é a figura central de nossa adoração. [A idéia de que não somos cristãos] é um conceito errado que tem sido repetidas vezes divulgado e transmitido a nosso respeito, mas está gradativamente perdendo força. As coisas estão mudando. Estamos sendo mais aceitos do que no passado. Creio que esta é a grande época de boa vontade em relação à Igreja.” — Presidente Gordon B. Hinckley (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, junho de 1999, pp. 3-4) □

Se nos esforcarmos para amar a todos, para bendizer nossos inimigos e visitar os aflitos — como fez o Salvador — seremos conhecidos como verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.



Kelepi To'a Fameitau,
Ala East Lakes (Tonga),
Estaca Sidney Austrália
Hyde Park

O que fazemos é mais importante do que o que dizemos. Muitas pessoas não acreditavam em Jesus Cristo como o Messias, mas Ele mostrou a verdade por meio de Seu exemplo perfeito, de seu amor, serviço, bondade, humildade e caridade. Podemos fazer o mesmo, sendo uma luz para outras pessoas em todos os momentos e em todos os lugares. (Ver Mosias 18:9.)



Élder Melvin Dorian
Rodas López,
Missão Honduras
San Pedro Sula

Digo aos meus amigos que se não acreditasse em Jesus Cristo, não teria ouvido os missionários quando Deus os enviou para ensinar-me Seu evangelho. Não teria sentido o Espírito Santo, e não teria me filiado à Igreja.



Marina Vladimirovna Khlapova,
Ramo Nakhodka,
Missão Rússia Vladivostok

A melhor coisa que posso fazer pelos meus amigos é convidá-los para

irem à Igreja. Posso também orar e jejuar por eles e prestar meu testemunho. Sei que Deus ajudará meus amigos a entenderem o que Jesus Cristo significa em nossa vida e qual é o Seu plano para nós.



Richelle M. Miguel,
Ramo Echague I,
Distrito Alicia Filipinas

Se meus amigos questionassem minha crença no Salvador, eu os mostraria que nossas atividades são centralizadas em Jesus Cristo, e os convidaria para uma reunião batismal, por exemplo. Empréstaria também a eles alguns livros da biblioteca da Igreja. Porém, antes de mais nada, oraria para que o Espírito tocasse seu coração.



Esther N. Ninedeys,
Ramo Calabar I,
Distrito Calabar Nigéria

Nessa situação, eu diria aos meus amigos que a oração é a melhor maneira de descobrir se aquilo em que acredito é verdadeiro. Sugeriria que orássemos juntos e pedíssemos ao Pai Celestial que nos mostrasse se minhas crenças são corretas. Por meio da oração Ele manifesta a verdade de todas as coisas.



Reyna Guadalupe
Orozco Portillo,
Ala Las Huertas,
Estaca Culiacán
México Tamazula

Devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para assegurar que nosso testemunho toque o coração de outras pessoas. Devemos ser um exemplo para os outros, seja em palavras, na maneira como vivemos, nas roupas que usamos ou no entretenimento que escolhemos. Nossos amigos podem não acreditar em nós agora, mas algum dia eles se lembrarão do legado de fé que lhes deixamos por meio do nosso exemplo.



Lucía Cecilia Pérez,
Ala Unión II,
Estaca Trelew
Argentina Norte

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de setembro de 2002. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 09/02, Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande e-mail para cur-liahona-imag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

PERGUNTA: Às vezes parece tão difícil decidir o que é certo e o que é errado. Por que a Igreja não faz uma lista do que posso e do que não posso fazer? □

DELEITAR-SE NO SERVIÇO E NAS BOAS OBRAS

Leia o texto a seguir com as irmãs a quem visita e discuta as perguntas, as escrituras e os ensinamentos dos nossos líderes da Igreja. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

Mosias 2:17: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.

Alma 37:34: “Ensina [as pessoas] a nunca se cansarem de boas obras, mas a serem mansos e humildes de coração; pois esses acharão descanso para sua alma”.

D&C 58:27–28: “Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão. Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa”.

O Élder Robert J. Whetten, dos Setenta, declarou: “O amor (...) de Jesus motivou Seu sacrifício expiatório por nossos pecados. Sem o Seu amor, não poderíamos voltar à presença do Pai Celestial. Devemos seguir o exemplo que Ele deu pelo modo como levou a própria vida. Seu caminho deve ser o nosso caminho. ‘(...), que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou.’ (3 Néfi 27:27) Ele mostrou-nos que deveríamos

praticar boas obras, que o bem-estar espiritual e material de nossos semelhantes é tão importante como o nosso próprio bem-estar e deveríamos demonstrar preocupação e compaixão genuínos por todos os filhos do Pai Celestial. Morôni define o amor cristão como caridade.” (...)

“Não basta apenas dizer que acreditamos e que O amamos; no último dia, devemos ter esse tipo de amor pelos outros. Não é necessário que sacrifiquemos nossa vida pelas outras pessoas como Ele fez, mas, como o Salvador, devemos abençoar nossos semelhantes, oferecendo a eles as coisas que compõem a nossa vida: nosso tempo, nossos talentos, nossos bens e nós mesmos”. (“Verdadeiros Seguidores”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 34)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos disse: “Temos o desafio de passar por um processo de conversão até chegarmos à situação e condição chamada de vida eterna. Conseguir-se isso não só fazendo o que é certo, mas fazendo-o pelo motivo correto — o puro amor de Cristo. O Apóstolo Paulo deu um exemplo disso em seu famoso

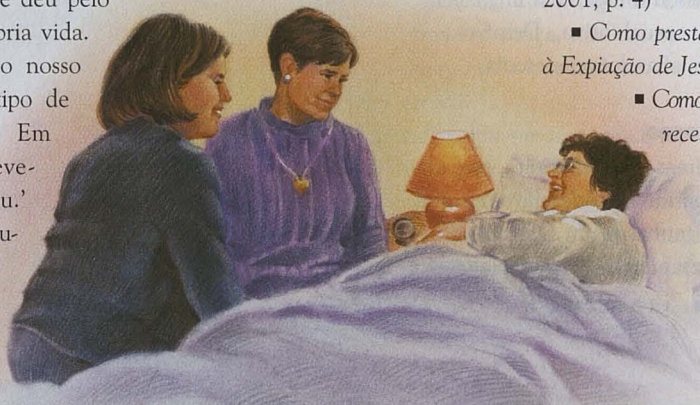
ensinamento sobre a importância da ‘caridade’. (Ver I Coríntios 13.) O motivo pelo qual a caridade nunca falha e pelo qual ela é maior do que até mesmo os maiores atos de bondade citados por ele é que a caridade, ‘o puro amor de Cristo’ (Morôni 7:47), não é um ato, mas uma condição ou estado. Alcança-se a caridade por meio de uma sucessão de atos que resultam na conversão. Precisamos tornar-nos caridosos. Assim, Morôni afirmou: ‘A não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar’ o lugar preparado para eles nas mansões do Pai. (Éter 12:34; grifo do autor)” (“O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 42)

O Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, declarou: “Deus os conhece e sabe quem vocês podem vir a ser porque Ele já os conhecia desde o princípio, quando eram Seus filhos e filhas espirituais. Seu destino depende em grande parte da maneira como vocês irão seguir os princípios da retidão e das boas obras que realizarem. (“Quem Vocês Pensam Que São?”, *A Liahona*, junho de 2001, p. 4)

■ Como prestar serviço se relaciona à Expição de Jesus Cristo?

■ Como o serviço afeta quem o recebe? Como afeta quem o presta?

■ Como podemos nos “deleitar” em servir?





Amando Minhas

Nome omitido a pedido da autora

ILUSTRAÇÕES DE KEITH LARSON;
DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN

Por meio do Espírito do Senhor, descobri que a melhor maneira de ajudar minha filha era fazendo algumas mudanças em minha própria vida.

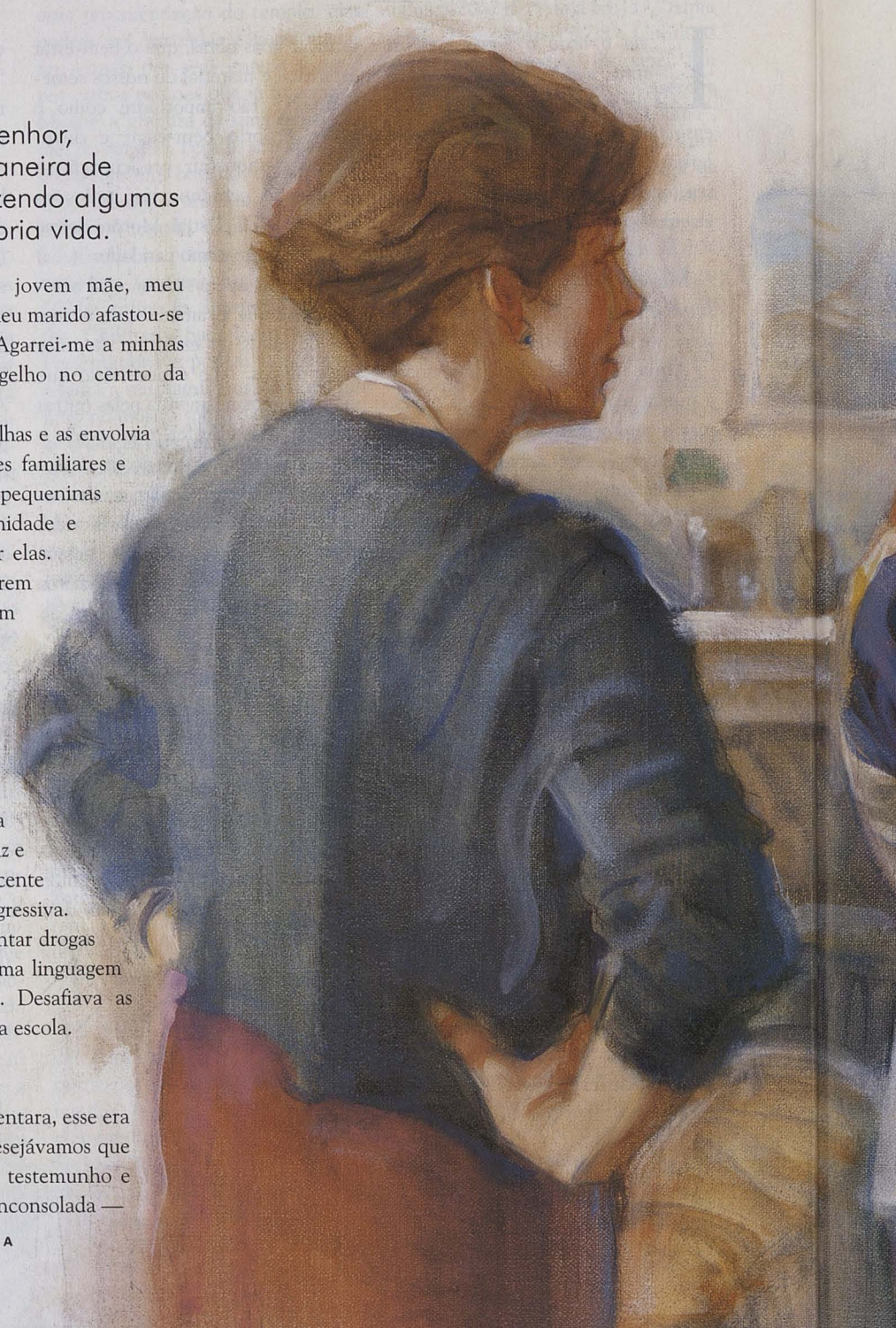
Quando era ainda uma jovem mãe, meu coração partiu quando meu marido afastou-se da Igreja e me deixou. Agarrei-me a minhas duas filhinhas e coloquei o evangelho no centro da nossa vida.

Orava todos os dias por minhas filhas e as envolvia em atividades salutares. Os mestres familiares e bispos asseguravam-me que essas pequeninas ficariam comigo por toda a eternidade e apreciariam o sacrifício que fiz por elas. Confortei-me no fato de que, por terem nascido sob o convênio, elas seriam herdeiras das bênçãos a nós prometidas. Três anos após o divórcio, casei-me com um santo dos últimos dias fiel, e senti que tudo daria certo.

Contudo, logo começamos a ter sérios problemas com minha filha mais nova. Ela fora uma criança feliz e cheia de energia, mas como adolescente tornara-se exigente, rebelde e agressiva. Começou a fumar, beber, experimentar drogas e roubar em lojas. Passou a usar uma linguagem vulgar e a ter vida sexual ativa. Desafiava as autoridades e, por fim, abandonou a escola.

MOMENTOS DE DESESPERO

De todos os problemas que enfrentara, esse era o mais difícil. Meu marido e eu desejávamos que ela se arrependesse, ganhasse um testemunho e sentisse paz. Fiquei desanimada e inconsolada —



minha Ovelha Perdida

não podia suportar a idéia de “perder” mais uma pessoa querida.

Oramos e jejuamos, rogando ao Pai Celestial que não a deixasse se perder. Meu marido e eu nos aconselhamos com o bispo. Pusemos o nome dela na lista de orações do templo. Embora meu paciente marido fosse uma grande força para mim, seu esforço era ineficaz, pois minha filha se recusava a aceitá-lo como a autoridade dentro da nossa casa.

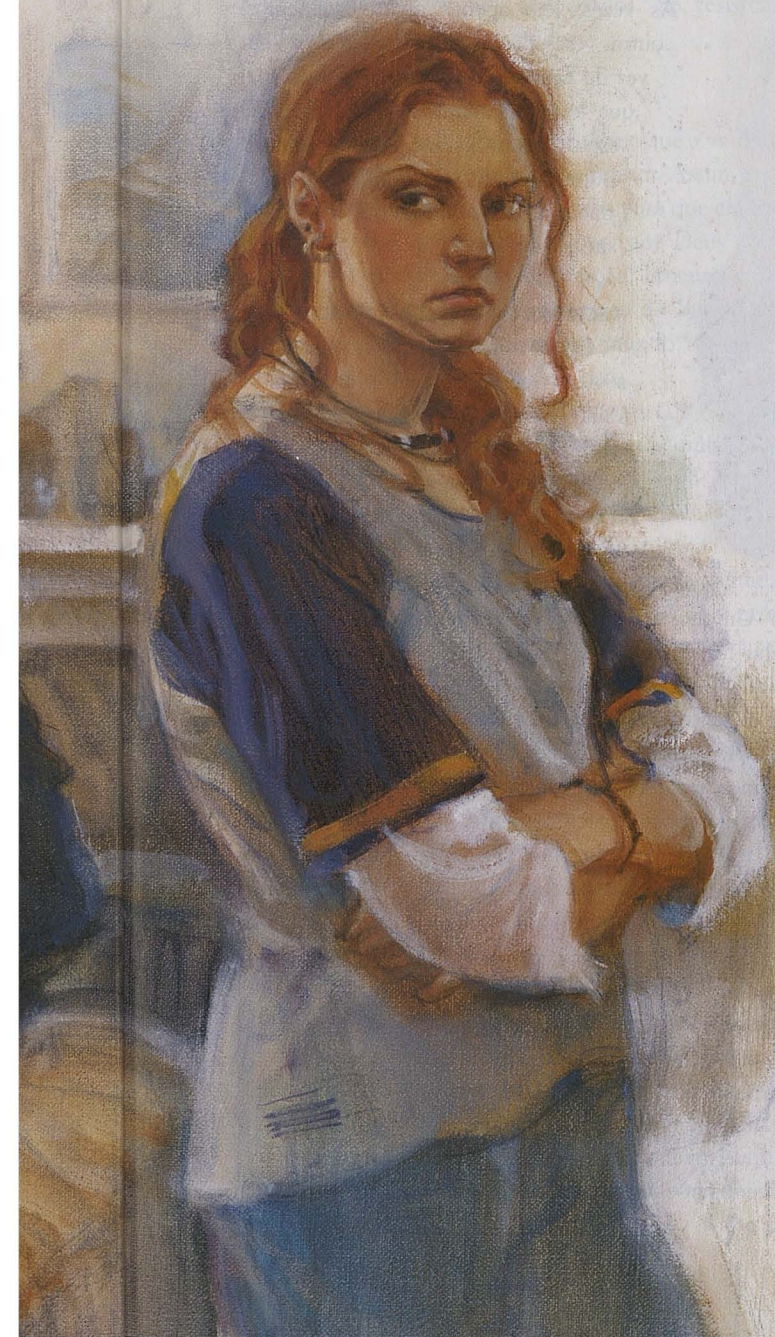
Durante essa época, recebi inúmeras bênçãos do sacerdócio. Passei horas tentando conversar com minha filha. Li as escrituras e livros a respeito de lidar com filhos rebeldes. Pedi conselhos, consultei meus amigos e familiares, e pedi ajuda aos líderes dos jovens.

Perguntei-me: “Onde está a alegria da vida familiar? Quando vão acabar esses problemas?” Temíamos todos os pesadelos da juventude: gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, dependência de drogas, morte por dirigir embriagada. Como não encontrávamos solução para o problema, perdi totalmente minha confiança na capacidade de ser uma boa mãe. Senti-me triste, transtornada, irritada e desamparada.

FAZENDO MUDANÇAS EM MINHA VIDA

Então, depois de alguns anos de frustração, comecei a perceber que precisava fazer mudanças em minha *própria* vida. Comecei a ver que, em meus esforços para ajudar minha filha, estava agindo com desespero, não com fé. O Senhor não faz coisa alguma com precipitação. Jesus Cristo traz esperança, não desespero. Satanás é o autor do desânimo e da infelicidade. Eu estava dando ouvidos à voz errada.

Decidi voltar-me aos princípios básicos do evangelho e cultivar uma espiritualidade mais forte, mais sólida. Ponderei, por exemplo, qual a última vez que tinha orado agradecendo algo. Será que eu tinha esquecido todas as minhas bênçãos? Será que tinha procurado as virtudes da





hlevOAn

À medida que aumentava minha gratidão pela Expição de Jesus Cristo, também aumentava minha fé em Sua capacidade de tocar a vida da minha filha.

Às vezes, leio apenas alguns versículos, outras vezes alguns capítulos. No carro, em vez de ligar o rádio, passei a ponderar o que lera pela manhã. As experiências espirituais que tive em meu carro supriram muito mais minhas necessidades do que as notícias sobre o trânsito e outras.

RECEBENDO REVELAÇÃO PESSOAL

Coisas surpreendentes começaram a acontecer. Comecei a ter muitas idéias inspiradoras: Surgiram idéias sobre como lidar com minhas obrigações do dia-a-dia e como me preparar para cumprir as designações da Igreja, além de receber inspiração sobre como interagir com minha preciosa filha.

Um dia, senti que devia direcionar a conversa com minha filha para as coisas positivas que tínhamos em comum. Com toda certeza, nossos interesses em comum com relação a música, artes e filmes antigos forneceram-nos tópicos não ameaçadores para nossa conversa. Essa mudança representou um ótimo passo para reparar o desgaste do nosso relacionamento.

Certa manhã, senti uma forte inspiração, que me acompanhou pelos meses subseqüentes: Forçar não é a solução. Triste, pedi ao Pai Celestial que me perdoasse por ter esquecido que o arbítrio é uma parte fundamental do Seu plano. Percebi que não é certo tentar forçar alguém a fazer algo, por mais justo que seja. Esse é o plano de Satanás.

A mudança não ocorreu da noite para o dia. Foi difícil mudar e foram muitas as mudanças. Tive dificuldades, mas continuei tentando. Como pais, ainda tínhamos que estabelecer padrões do que era aceitável ou não em nossa casa,

minha filha rebelde? Será que dei valor aos meus familiares obedientes? Reconheci os momentos de alegria que tinha? Apreciei um lindo pôr-do-sol ou uma chuva fina?

Senti vergonha. Tornara-me tão negativa e infeliz que meus pensamentos e ações não refletiam meu testemunho de Jesus Cristo. Meu semblante não mostrava mais meu amor pelo Salvador nem minha esperança Nele.

Decidi mudar. Concentrei-me em preencher minha alma com pensamentos e sentimentos positivos. Li livros inspiradores e parei de assistir a programas de televisão sem conteúdo. Segui um programa regular de exercícios físicos, o que me proporcionou alívio para o estresse e deu-me novo ânimo.

Mas o mais importante é que mudei minha rotina de estudo das escrituras. Minha mente está mais concentrada pela manhã, por isso comecei a ler as escrituras mais cedo.

mas nossa filha começou a reagir mais positivamente, visto que agora eu estava mais confiante e menos emotiva.

As fortes impressões espirituais que recebíamos continuamente eram-nos uma grande bênção. Linha sobre linha, o Espírito ensinou-nos o que fazer e quando fazer. Se obedecíamos, éramos abençoados. Se resistíamos, éramos bondosamente lembrados.

FÉ EM JESUS CRISTO

Certa ocasião, o Espírito lembrou-me que a verdadeira conversão vem por intermédio do Senhor. Assim, em vez de simplesmente orar por minha filha para que ela fizesse o que eu pedia, comecei a orar para que Deus a abençoasse com uma mudança de coração. Procurei oportunidades para falar com ela a respeito do Salvador. Ela concordou, por exemplo, que um mundo tão violento necessita muito das virtudes de Cristo.

Conforme o Espírito me ensinou, passei a reconhecer mais a grande misericórdia de Cristo para comigo. Pensei um dia: “Talvez minhas experiências com familiares infiéis me ajude a perceber que eu também me torno infiel quando não confio e não deposito minha fé inteiramente Nele. Talvez nossa luta com essa ovelha perdida de nossa família possa, enfim, reverter para nosso próprio benefício. Talvez nossas fraquezas, embora não tão visíveis quanto as dela, também precisem de refinamento.”

Ao começar a pensar dessa forma, tornei-me mais grata do que nunca pela Expição de Cristo. E à medida que aumentava minha gratidão, também aumentava minha fé em Sua capacidade de tocar a vida da minha filha. Desenvolvi uma firme convicção de que Ele continuará tentando influenciá-la e trazê-la de volta, pois Ele a ama até mais que eu! Meu papel agora é estar junto dela e tentar ser o melhor exemplo dos ensinamentos do Salvador.

A ESPERANÇA DE UM FUTURO MELHOR

Hoje, minha filha ainda não está ativa na Igreja, mas vive bem. Casou-se recentemente com um bom homem, e é uma profissional responsável e capaz, com uma boa carreira. Ela e eu temos um ótimo relacionamento, e tenho esperanças de que ela irá, algum dia, voltar-se para os ensinamentos de sua infância.

Ao longo desses anos difíceis, aprendi que temos o direito de receber inspiração para nossa própria vida. Creio firmemente que o Espírito Santo pode ajudar-nos, quando nos preparamos para ouvir Seus sussurros e para agir segundo os mesmos.

As experiências que tive com minha filha aproximaram-me mais do Salvador. Elas ensinaram-me também a examinar minha própria alma, a buscar a orientação do Espírito Santo, a confiar na Expição, a ser grata pelo que tenho e a esperar por um futuro melhor. □



“Atraiam-nos para perto de vocês”

“Meu coração compunge-se por nossos jovens, que muitas vezes estão muito sozinhos. Eles estão cercados por esses males (. . .). Espero que eles possam dividir o fardo com vocês, pais e mães. Espero que vocês ouçam, que sejam pacientes e compreensivos para que assim consigam atraí-los para perto de vocês e os consolem e fortaleçam em sua solidão. Orem pedindo orientação. Orem pedindo paciência. Orem para terem força e amor, ainda que o pecado tenha sido grave. Orem suplicando compreensão e bondade e, acima de tudo, sabedoria e inspiração.” — Presidente Gordon B. Hinckley (“A Paz de Teus Filhos Será Abundante”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 67) □



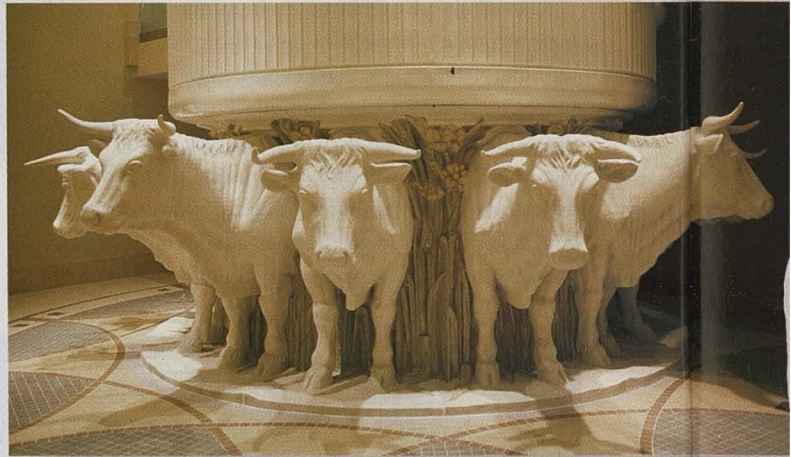
Élder David E. Sorensen
Da Presidência dos Setenta

A Doutrina do Trabalho no Templo

O templo é um lugar de revelação, de inspiração, meditação e paz — um lugar para nos fortalecermos, purificarmos nossa mente, encontrarmos respostas a nossas orações e desfrutarmos a satisfação de adorar e servir.

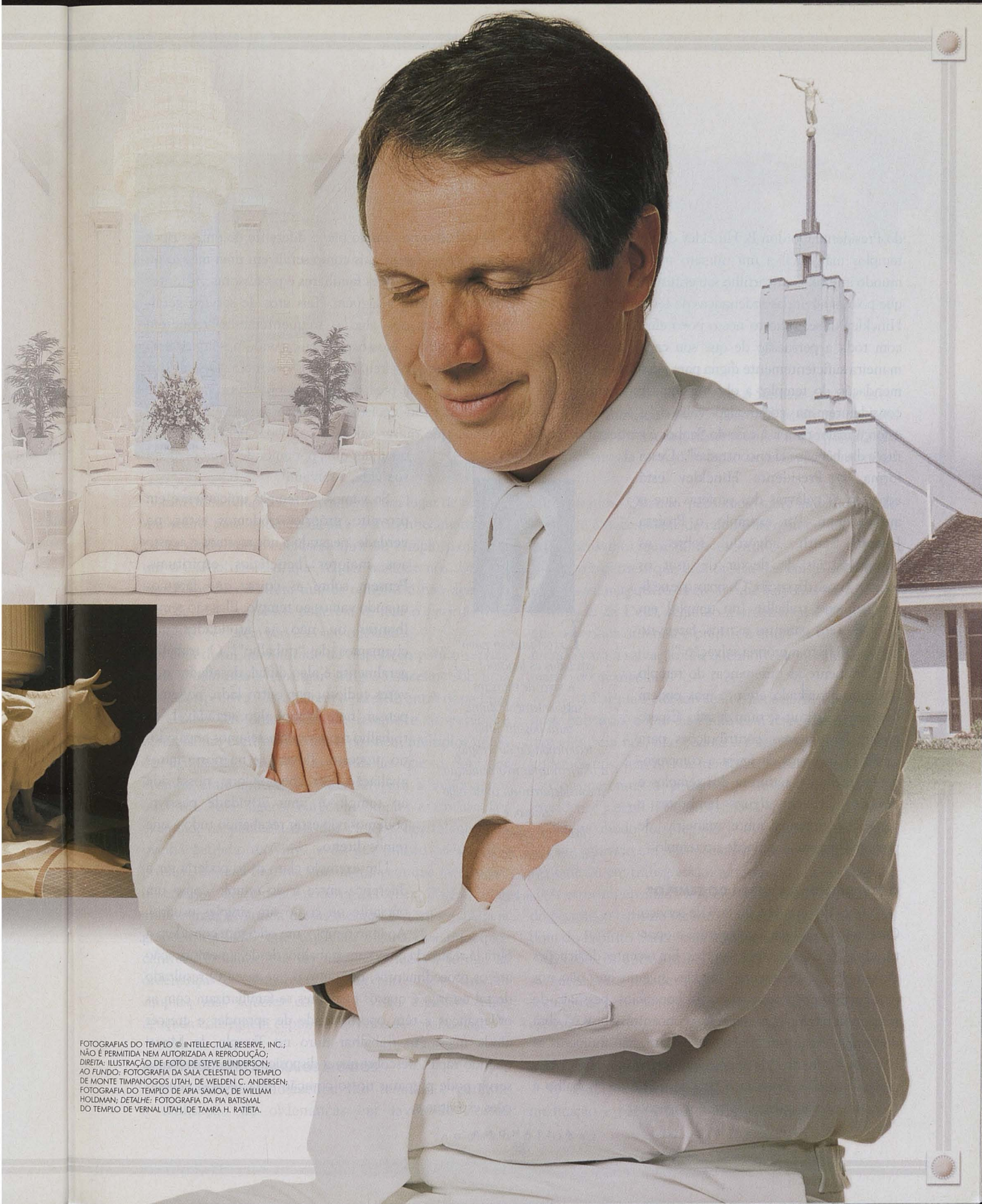
Depois de prestar serviço militar, retornei à casa de meus pais, em Utah, a cerca de 65 quilômetros da cidade de Manti. Pouco antes, havia-se anunciado o plano para a construção de um acréscimo no Templo de Manti, e os líderes da Igreja estavam procurando voluntários para ajudar no projeto. Inscrevi-me para um turno de duas semanas de duração, e logo me vi com uma picareta em punho, quebrando enormes blocos de pedra e removendo pedras da parte externa do templo. O sol escaldante do verão ardia em nossa cabeça o dia inteiro, e o trabalho em si era fisicamente desgastante e mentalmente enfadonho. Por algumas vezes em que estava tentando remover algumas pedras, pensei se não tivera me precipitado ao responder à convocação de voluntários.

Com o correr dos dias, porém, tive uma experiência espiritual memorável. Por diversas vezes, em meio ao trabalho opressivo, ouvi e senti o Espírito Santo dizer-me que algum dia estaria envolvido na construção de outros templos. Foi um sentimento muito brando, mas também muito claro. Na ocasião estava preparando-me para voltar a trabalhar num rancho de gado, sendo dessa forma pouco provável pensar que poderia me envolver na construção de templos. Todavia, aceitei aquele sentimento como uma inspiração. Passaram-se os anos, e



ocasionalmente ficava imaginando como aquilo aconteceria, mas tinha a certeza de que a voz mansa e delicada falara-me aquelas palavras.

Por alguns anos, tenho tido o privilégio de ver que a promessa se cumpriu de uma forma que nunca imaginei, sendo que tive a oportunidade de trabalhar no Departamento de Templos durante esse emocionante período de crescimento. Presenciei pessoalmente o comprometimento



FOTOGRAFIAS DO TEMPLO © INTELLECTUAL RESERVE, INC.;
NÃO É PERMITIDA NEM AUTORIZADA A REPRODUÇÃO;
DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE STEVE BUNDERSON;
AO FUNDO: FOTOGRAFIA DA SALA CELESTIAL DO TEMPLO
DE MONTE TIMPANOUGOS UTAH, DE WELDEN C. ANDERSEN;
FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE APIA SAMOA, DE WILLIAM
HOLDMAN; DETALHE: FOTOGRAFIA DA PIA BATISMAL
DO TEMPLO DE VERNAL UTAH, DE TAMRA H. RATIETA.

do Presidente Gordon B. Hinckley de tornar o acesso aos templos mais fácil a um número maior de pessoas no mundo inteiro. Compartilho seu entusiasmo pelas bênçãos que podem advir das ordenanças do templo. O Presidente Hinckley disse: “Exorto nosso povo em todos os lugares, com toda a persuasão de que sou capaz, a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação; a considerarem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas”.¹ Dessa forma, o Presidente Hinckley está ecoando as palavras dos profetas que o antecederam. Por exemplo, o Profeta Joseph Smith advertiu sobre as conseqüências de deixar de usar os templos à nossa disposição: “Os santos que negligenciam esse trabalho [no templo] em favor de seus parentes mortos, fazem-no pondo em risco a própria salvação.”²

Claramente as ordenanças do templo têm um significado eterno, mas podem também constituir-se num desafio. Espero poder dar algumas contribuições para ajudar os membros da Igreja a compreenderem melhor a natureza dos templos e também fornecer alguns lembretes e conselhos práticos sobre maneiras de preparar-se para a adoração no templo.

O “TRABALHO” NA “OBRA DO TEMPLO”

A obra do templo é um ato de serviço. O templo é um lugar onde temos a oportunidade de fazer algo pelos outros. Em recentes dedicações de templos, o Presidente Hinckley sugeriu que não nos preocupássemos tanto com os benefícios pessoais de freqüentar o templo, mas que nos concentrássemos na obra do templo como um “trabalho” de fato. São inúmeras as bênçãos resultantes da freqüência ao templo, porém não podemos perder de vista o fato de que é um trabalho e como tal requer compromisso e obrigações.

O trabalho no templo não é diferente de outros tipos de serviço na Igreja, tais como servir em uma missão ou fazer visitas de mestres familiares e professoras visitantes e prestar socorro a alguém. Tais atos de serviço geralmente custam-nos algo e freqüentemente requerem algum sacrifício. Nosso profeta convida-nos a ter essa mesma atitude ao freqüentarmos o templo. Devemos ir ao templo para prestar serviço, não com propósitos egocêntricos ou egoístas. O Salvador disse: “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.”³

Se vamos ao templo unicamente em proveito próprio, podemos estar, na verdade, negando a nós mesmos o acesso aos maiores benefícios espirituais. Pensem sobre as coisas que fazemos quando vamos ao templo. Elas são semelhantes ou não às atividades que chamamos de “trabalho”? O trabalho geralmente é algo difícil, desafiador e às vezes tedioso; por outro lado, podemos pensar nele como algo agradável. O trabalho requer que estejamos engajados no processo. Talvez, se na nossa auto-avaliação, percebemos que nossa ida ao templo é uma atividade passiva, podemos não estar recebendo tudo a que temos direito.

Um exemplo claro disso poderia ser a diferença entre ir ao templo como um oficiante ou como um simples usuário. Ao ir ao templo, um oficiante considera a obra lá realizada como um trabalho; desde a memorização até os procedimentos, há muito o que fazer. O resultado de tal esforço é que os oficiantes se familiarizam com as ordenanças e têm oportunidade de aprender e crescer ainda mais. Ao trabalhar duro no Templo de Manti quando rapaz, descobri que a disposição para trabalhar e servir pode preparar nosso coração para receber revelações espirituais.



“Exorto nosso povo em todos os lugares (. . .) a viver de maneira suficientemente digna para possuir uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação; a considerarem-na como algo valioso; e a fazer um esforço maior para ir à casa do Senhor.”
— Presidente Gordon B. Hinckley



Como as parábolas que o Salvador ensinou, as ordenanças do templo podem ter partes que parecem simples, mas aqueles com uma visão espiritual mais aguçada conseguem captar nelas verdades profundas.

Embora o templo seja certamente um lugar de refúgio, um retiro para aprendizagem e autoconhecimento, há talvez ainda mais benefícios em ir ao templo para fazer um trabalho rigoroso, que requer mais de nós. Um dos benefícios de existirem muitos templos é não apenas o fato de mais membros poderem ir, mas o fato de mais membros poderem servir como oficiantes.

Além disso, uma atitude de disposição para o serviço pode ajudar-nos a enxergar antigos conceitos sob uma nova perspectiva. Considerem o paralelo entre os padrões de ensino das ordenanças do templo e as parábolas contidas nas escrituras. Ambos possuem múltiplos níveis de significado. Muitas das parábolas que o Salvador ensinou eram difíceis de entender para a maioria dos ouvintes. Para alguns, pareciam simples e triviais. Por exemplo, na parábola das dez virgens, dos talentos, da ovelha perdida, da viúva e do juiz injusto ou do filho pródigo, há uma história, uma mensagem que mesmo um observador descuidado poderia perceber. Porém, uma análise mais profunda dessas mesmas histórias evidencia grandes verdades que explicam alguns dos princípios centrais, fundamentais do reino. Da mesma forma, as ordenanças do templo podem ter partes que parecem simples, mas aqueles com uma visão espiritual mais aguçada conseguem captar nelas verdades profundas.

DOCTRINA BÁSICA PARA OS MORTOS

Uma função fundamental dos templos é permitir a realização de ordenanças em favor de nossos

antepassados. Quando pensamos sobre ordenanças do templo e a necessidade de realizá-las com perfeição, sem erros, pensamos na seguinte escritura:

“Talvez penseis que essa ordem das coisas seja muito minuciosa; mas quero dizer-vos que é apenas em resposta à vontade de Deus, segundo a ordenança e preparação que o Senhor ordenou e preparou antes da fundação do mundo para a salvação dos que morressem sem conhecimento do evangelho.”

“(. . .) Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.”⁴

Consideremos a poderosa e reveladora visão do Presidente Joseph F. Smith (1838–1918):

“Desse modo foi pregado o evangelho àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas.

A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos.

E todos os outros princípios do evangelho que precisavam saber a fim de qualificarem-se para ser julgados segundo os homens na carne, mas viver segundo Deus no espírito.”⁵

DOCTRINA BÁSICA PARA OS VIVOS

O templo é um lugar de revelação, de inspiração, meditação e paz — um lugar para nos fortalecermos,

purificarmos nossa mente, encontrarmos respostas a nossas orações e desfrutarmos a satisfação de adorar e servir.

O Senhor revelou por intermédio do Profeta Joseph: “Todos os convênios, contratos, vínculos, compromissos, juramentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas que não forem feitos nem acertados nem selados pelo Santo Espírito da promessa, tanto para esta vida como para toda a eternidade, (. . .) por meio de meu ungido, a quem designei na Terra para possuir esse poder (. . .) não terão eficácia, virtude ou vigor algum na ressurreição dos mortos nem depois dela; porque todos os contratos que não são realizados com esse propósito têm fim quando os homens morrem”.⁶

Ensinemo-nos mutuamente o supremo valor do “novo e eterno convênio do casamento”⁷ por meio de nossos discursos e aulas, e pelo exemplo. Quando um casal é selado pelo sacerdócio no templo, uma nova família é organizada. Rejubilamo-nos quando um novo ramo, ala ou estaca é organizada. Quanto mais deveríamos nos regozijar ao organizarmos a unidade básica da Igreja: uma nova família eterna! Só existe uma maneira pela qual o sacerdócio pode estabelecer adequadamente essa nova unidade, e é na casa do Senhor. Todos nós podemos eventualmente ser desobrigados de nossos chamados, mas nós o somos de nosso papel eterno de organizar a família.

Em Doutrina e Convênios, encontra-se a seguinte explicação: “A alguns a doutrina de que falamos poderá parecer muito arrojada — um poder que registra ou liga na Terra e liga nos céus. Contudo, em todas as épocas do mundo, sempre que o Senhor deu uma dispensação do sacerdócio a qualquer homem ou grupo de homens, por revelação real, esse poder sempre foi dado. Por isso, tudo o que esses homens fizeram com autoridade em nome do Senhor e fizeram-no verdadeira e fielmente, conservando um registro fiel e adequado do mesmo, tornou-se lei na Terra e nos céus e, de acordo com os decretos do grande Jeová, não podia ser revogado.”⁸

A INVESTIDURA

Qual é o significado e a natureza da investidura? O Presidente Brigham Young (1801–1877) falou-nos o

seguinte: “Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela (. . .) que os conduzirão à exaltação eterna”.⁹

A palavra *investidura* sugere o recebimento de um dom, algo de valor que será levado ao longo de nossa jornada eterna, conforme descreveu o Presidente Young. O Senhor está dando-nos uma bênção de proteção e poder espiritual para que possamos desfrutar da vida mais plena e abundantemente.

As maiores bênçãos no reino de Deus vêm-nos pela graça de Jesus Cristo, pela obediência a Sua palavra. Uma revelação recebida nestes últimos dias esclarece que a plenitude da graça de Cristo é concedida àqueles que guardam os mandamentos, incluindo fazer e manter convênios: “Porque, se guardardes meus mandamentos, recebereis de sua plenitude e sereis glorificados em mim como eu o sou no Pai; portanto digo-vos: Recebereis graça por graça”.¹⁰ Ainda em Doutrina e Convênios lemos: “Mas bem-aventurados são os que guardaram o convênio e observaram o mandamento, porque obterão misericórdia”.¹¹

Uma das razões que explicam o poder dos convênios pode ser o fato de terem a capacidade de efetuar mudanças em nossa vida, especialmente os convênios sagrados. Esta capacidade advém, em parte, porque quando fazemos um convênio com Deus, estamos fazendo uma promessa ao nosso Pai Celestial, que nos conhece bem, que sabe exatamente o que pensamos e como nos sentimos e quais são nossas verdadeiras intenções — e isso nos dá a motivação única para cumprir nossas promessas. Deve-se acrescentar que os convênios sagrados são muito mais poderosos que os convênios ou promessas comuns, porque ao fazermos um convênio que é selado pelo Santo Espírito da promessa (o Espírito Santo), temos direito a receber a graça de Deus para ajudar-nos a manter as promessas que fizemos.

O propósito da obra do templo é tornar mais eficaz a Expição de Jesus Cristo, e como os convênios podem ser uma ferramenta eficiente de mudança, eles têm lugar proeminente no templo e são particularmente um elemento essencial da investidura. Pensem em como os



convênios do batismo, do sacramento e da imposição das mãos estão todos centralizados no Salvador e em Seu sacrifício expiatório, e como eles nos levam a mudar nossa vida. De modo semelhante, os convênios que fazemos ao recebermos a investidura podem levar-nos a alturas ainda maiores e a um comportamento muito mais semelhante ao de Cristo. Em outras palavras, devemo-nos perguntar: Como alcançamos a plenitude da Expição, esta graça que nos é concedida? Somente por meio de convênios, que são feitos mediante as ordenanças, que por sua vez só podem ser feitas com as chaves do sacerdócio.¹² O Profeta Joseph Smith ensinou: “O novo nascimento vem pelo Espírito de Deus, mediante as ordenanças.”¹³

Essas verdades nos ajudam a compreender o poder espiritual das ordenanças do templo e como esse poder pode ser introduzido na vida de uma pessoa, mediante um convênio. E então, se guardarmos o convênio receberemos a bênção prometida para o tempo e eternidade.

Revisemos algumas questões práticas que podem enaltecer a experiência no templo.

PADRÕES

A reverência é um requisito indispensável à revelação. A fim de receber a revelação prometida, temos que

manter a natureza sagrada da casa do Senhor. Podemos ter o templo como uma parte importante da nossa vida, ao nos prepararmos com reverência para nele entrar e ao permanecermos fiéis a sua beleza, dignidade e solenidade ao sair dele. Parte desta reverência significa manter em nosso coração uma atitude de grande respeito pela Deidade. Nossas palavras e algumas de nossas ações podem afetar a reverência que sentimos bem como as manifestações espirituais que experimentamos.

No que tange às coisas sagradas, há “tempo de estar calado, e tempo de falar”.¹⁴ Temos a responsabilidade de manter a santidade da investidura do templo. Não devemos comentar o que é falado no templo, quando estivermos fora dele.

Também precisamos tomar cuidado para não usar uma linguagem vulgar ou mundana dentro dos limites sagrados do templo. A vulgaridade não deve fazer parte da nossa comunicação fora do templo, e certamente nem na



Uma função fundamental dos templos é permitir a realização de ordenanças em favor de nossos antepassados. “Eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.”





casa do Senhor. Mas até mesmo as piadas e gargalhadas excessivas podem impedir-nos de sentir a devida reverência e respeito.

DIGNIDADE

Alguns membros que estão ansiosos por obter as bênçãos do templo talvez se apressem para receber a recomendação, quando ainda não estão totalmente preparados. Contudo, ser digno de entrar no templo é, na verdade, preparar-se para compreender as “coisas espirituais” dele.¹⁵ Nosso profeta aconselhou: “Sei que é difícil para um bispo negar a recomendação para alguém de sua ala, e que talvez se encontre na linha divisória com referência à conduta pessoal. Tal negativa poderá ofender o solicitante, mas ele deve saber que, sem genuína dignidade, não obterá nenhuma bênção, e condenação cairá sobre a cabeça daquele que cruzar indignamente a soleira da Casa de Deus”.¹⁶

O GARMENT

Aqueles que receberam a investidura devem usar o garment adequadamente. Um dos grandes privilégios que temos é o uso do garment. Devemos considerar o garment como parte do templo, um lembrete constante dos convênios feitos na Casa do Senhor. Nesse sentido, ao fazermos uso adequado do garment, estaremos incluindo a adoração no templo como parte de nossas atividades diárias.

Devemos seguir a instrução da Primeira Presidência concernente ao uso do garment:

O propósito da obra do templo é tornar mais eficaz a Expição de Jesus Cristo. Os convênios que fazemos ao recebermos a investidura podem levar-nos a um comportamento muito mais semelhante ao de Cristo.

O uso do garment é um privilégio sagrado daqueles que tomaram sobre si os convênios do templo. O garment lembra-nos desses convênios e, se usado adequadamente, será uma proteção contra a tentação e o mal.

“Espera-se que os membros usem o garment dia e noite, de acordo com as instruções dadas no templo. Os membros não devem fazer modificações no garment ou usá-lo de modo contrário às instruções, a fim de adaptá-lo aos diversos estilos da moda, mesmo que esses estilos sejam amplamente aceitos. Não se deve tirar o garment para atividades que, de modo razoável, possam ser realizadas usando-o sob a roupa.

Os membros devem deixar-se guiar pelo Santo Espírito para responderem por si mesmos às perguntas a respeito do uso do garment. Esse convênio sagrado foi feito entre a pessoa e o Senhor, sendo uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador Jesus Cristo.”¹⁷

VESTIMENTA ADEQUADA

Vestir-se adequadamente para entrar no templo nos ajudará a deixar do lado de fora nossas preocupações mundanas e a nos preparar para participar das ordenanças na Casa do Senhor. Considere o conselho a seguir, do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre preparar-se para entrar no templo: “Apraz ao Senhor que lavemos nosso corpo e coloquemos roupas limpas, mesmo que sejam as mais simples possíveis. Devemos vestir-nos de tal modo

que possamos assistir confortavelmente a uma reunião sacramental ou uma reunião com a devida dignidade.”¹⁸

Ao entrarmos no templo, usamos roupas brancas e simples. Para os homens, camisas brancas de manga longa e calças brancas. Para as mulheres, vestido branco comprido até os pés e de manga longa, ou uma blusa branca e uma saia longa branca. A roupa branca no templo simboliza a pureza, e é estar limpo dos pecados — estado em que esperamos retornar à presença de nosso Pai Celestial. A mudança de roupas brancas também serve como um lembrete de que somos todos iguais perante Deus, e de que Ele está olhando para nossa mente e nosso coração, não para nossa condição neste mundo.

As noivas devem notar que o vestido para o casamento deve ser tão recatado quanto os padrões de vestimenta do templo. “Todas as roupas usadas no templo devem ser brancas, de manga comprida, recatadas no estilo e no tecido, e sem ornamentos elaborados. Todo tecido transparente deve ser forrado. Não são permitidas calças ou pantalonas no templo. O vestido de noiva não pode ter cauda, a menos que ela possa ser removida para a cerimônia no templo.”¹⁹

ORDENANÇAS DE SELAMENTO

Finalmente, pensemos novamente no poder do templo, particularmente no que diz respeito aos nossos parentes falecidos. Quem dentre nós não chorou à noite por um irmão ou irmã ou outro parente falecido que, por uma razão ou outra, não aceitou plenamente o evangelho nesta vida? Os selamentos realizados no templo oferecem-nos grande esperança pela possibilidade de reunificação com todos aqueles a quem amamos. A ordenança de selamento confere uma poderosa bênção aos santos dos últimos dias que permanecem fiéis aos seus convênios. Sempre recebi enorme força, incentivo e conforto da promessa feita pelo Presidente Lorenzo Snow (1814–1901):

“Deus cumpriu conosco Sua promessa, e grandes e gloriosas são nossas perspectivas. Sim, na vida vindoura teremos (. . .) nossos filhos e filhas. Se não conseguirmos reuni-los todos de uma vez, isso será feito em algum momento. (. . .) Vocês que lamentam seus filhos e filhas

que estão desgarrados, com certeza os terão de volta. Se conseguirem suportar essas provações e aflições e receberem a ressurreição, irão, pelo poder do Sacerdócio, trabalhar como o Filho de Deus, até que seus filhos e filhas trilhem o caminho da exaltação e glória. Tenho certeza disso, tanto quanto o sol nasceu esta manhã sobre as montanhas. Portanto, não se lamentem porque nenhum dos seus filhos e filhas segue o caminho que demarcaram para eles, ou porque não ouvem seus conselhos. Conquanto consigamos assegurar a glória eterna, e sermos salvadores, e reis e sacerdotes do nosso Deus, salvaremos nossa posteridade.”²⁰

Há grande poder nos laços de selamento do convênio. Presto meu testemunho de que esses convênios e verdades eternas foram dados antes da fundação do mundo e abençoarão nossa vida se prepararmos nosso coração e mente para recebê-los. □

NOTAS

1. “Missões, Templos e Mordomias”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 57.
2. *History of the Church*, 4:426.
3. Lucas 9:24.
4. D&C 128:5, 15; ver também Hebreus 11:40.
5. D&C 138:32–34. Ver também I Pedro 4:6.
6. D&C 132:7.
7. D&C 131:2.
8. D&C 128:9.
9. *Discourses of Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe (1941), p. 416.
10. D&C 93:20.
11. D&C 54:6; ver também Morôni 10:33.
12. Ver Regras de Fé 1:3–5.
13. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionados por Joseph Fielding Smith (1976), p. 157.
14. *Ecclesiastes* 3:7.
15. Ver I Coríntios 2:11–16.
16. Gordon B. Hinckley, “Santificar o Templo”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 61.
17. Carta da Primeira Presidência, 5 de novembro de 1996.
18. *The Holy Temple* (1980), p. 73.
19. *Boletim*, 1992, número 1, página 2. [Trecho do Manual de Instruções da Igreja, p. 71]
20. *Millennial Star*, 22 de janeiro de 1894, pp. 51–52; ver também Boyd K. Packer, “Our Moral Environment”, *Ensign*, maio de 1992, p. 68.

A Escolha que Deu Início à Vida Mortal

A Queda foi um acontecimento glorioso e necessário para abrir as portas da vida eterna.



Élder Jess L. Christensen

Setenta-Autoridade de Área

Fiquei muito impressionado com o grande amor e coragem que minha mulher, que é uma pessoa maravilhosa, demonstrou ao dar à luz nossos filhos.

Fiquei impressionado com a rapidez com que ela esqueceu a dor e o mal-estar devidos ao nascimento dos filhos, substituindo-os pela felicidade e alegria de ter um bebê em casa. Passei muito tempo tentando imaginar o quanto Adão e Eva sabiam dessas coisas na época em que decidiram comer o fruto proibido, decisão essa que iniciou o período que já foi chamado de segundo ato na “grandiosa peça de três atos” que é o plano grandioso de felicidade. Deus, o Pai, Jeová, Adão, Eva e Lúcifer foram os atores da peça. O Jardim do Éden foi o lugar onde se passou a cena do interlúdio entre o primeiro ato (a vida pré-mortal) e o segundo ato (a vida mortal).

A PREPARAÇÃO DA CENA

No primeiro ato, realizou-se um conselho em que Lúcifer fez a promessa impossível de redimir “a humanidade toda” e exigiu a “honra” do Pai. (Ver Moisés 4:1.) Jesus Cristo, que era o “Filho Amado(. . .) [e] escolhido desde o princípio”, prometeu levar a efeito o plano do Pai.



(Ver Moisés 4:2.) Nós fizemos uso de nosso arbítrio e decidimos seguir o Salvador. Depois disso, houve uma “batalha no céu” (ver Apocalipse 12:7–9) e Lúcifer foi “expulso, junto com todos os que se colocaram ao lado dele”.²

Deus, o Pai, foi o mentor supremo e personagem principal dessa cena intermediária. Por intermédio do Filho, criou a Terra e o Jardim do Éden.

Adão, o primeiro homem [que na vida pré-mortal era Miguel (ver D&C 27:11)], era uma “pessoa gloriosa e magnífica” e “ajudou a criar a Terra. Eva era sua igual — uma parceira que colaborava plenamente”.³ Adão foi formado “do pó da terra” e Eva foi gerada de uma costela sua, e ambos foram colocados em um jardim e passaram a ser marido e mulher. (Ver Moisés 3:7, 21–24.)



Seguindo a orientação do Pai Celestial, Jesus Cristo ensinou o plano de Deus a Adão e Eva, deu-lhes mandamentos e fez “túnicas de peles” para eles antes de mandá-los embora do Jardim do Éden.

O Pai ordenou-lhes que se multiplicassem e enchessem a Terra e não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas disse também: “(. . .) não obstante, podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas lembra-te de que eu o proíbo, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. (Moisés 3:17) Com isso estava armada a cena que possibilitaria o uso do arbítrio e a mortalidade.

AS DECISÕES E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Lúcifer também esteve presente no início de tudo e tentou “destruir o arbítrio do homem, (. . .) [e sendo] o pai de todas as mentiras” (Moisés 4:3-4), tentou enganar os nossos primeiros pais. Primeiro falou com Adão, mas

ele não cedeu. Depois, Lúcifer tentou “também enganar Eva”, (Moisés 4:6) perguntando-lhe “Deus disse — Não comereis de todas as árvores do jardim?” (Moisés 4:7) Muitas vezes, é possível criar dúvidas apelando-se para o que nos lembramos do passado. Eva, porém, não vacilou. A primeira artimanha de Lúcifer falhou.

“Certamente não morreréis”, replicou Lúcifer, contradizendo diretamente a palavra do Senhor. (Ver Moisés 4:10; ver também D&C 29:41-42.) “Pois Deus sabe que no dia em que dele comeres, vossos olhos serão abertos e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal”. (Moisés 4:11) Lúcifer disse uma meia verdade misturada com uma mentira. Era verdade que se Eva comesse do fruto, seus olhos seriam abertos e ela começaria a discernir o bem do mal; mas a idéia que o ato de comer o fruto faria com que se tornasse imediatamente como os deuses foi uma mentira astuta. Só conseguiremos atingir o objetivo da vida se tivermos tempo de nos prepararmos para encarar a Deus e de aprender a diferença entre o bem e o mal por experiência própria. (Ver Alma 12:22-26; D&C 29:39.)

Por causa da sugestão de Lúcifer, Eva começou a perceber que o fruto era apetecível, delicioso, e bonito. Lúcifer “sabe muito bem como captar a atenção e despertar os desejos de seus clientes”.⁴ Então, Eva decidiu comer do fruto proibido e, depois, incentivou Adão a comer. (Ver Moisés 4:12.) Ele chegou à conclusão que o mandamento dado por Deus de que ficasse com sua mulher (Moisés 4:18) era mais importante que o de não comer do fruto. Em vista disso, “Adão caiu para que os homens existissem”. (2 Néfi 2:25)

As decisões de Adão e Eva, assim como as nossas, tiveram suas conseqüências. Lúcifer teria poder para ferir “o calcanhar” de Jesus Cristo, que é o descendente da mulher, por pouco tempo, pois o Salvador teria poder para ferir-lhe a cabeça. (Ver Moisés 4:21.)⁵ Assim como a luz dissipa as trevas, o Salvador vencerá Lúcifer e, por intermédio de Seu poder, nós também poderemos vencê-lo. Quanto a Eva, o Senhor multiplicaria “grandemente [sua] dor e [sua] concepção. Com dor darás à luz filhos”.

(Moisés 4:22) “Segundo o modelo divino”, ela viria a ser mãe e ter “a responsabilidade primordial (. . .) [de] cuidar dos filhos”.⁶ Quanto a Adão, a terra seria “maldita (. . .) por [sua] causa”, produzindo “espinhos e cardos”, e “pelo suor de [seu] rosto [ele comeria] o pão”. (Ver Moisés 4:23–25.) “Segundo o modelo divino”, o pai (. . .) [tem] a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. (. . .) O pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”.⁷ Depois disso, Adão e Eva foram banidos desse jardim lindíssimo e, com isso, iniciou-se a vida mortal, ou o segundo ato. Eles, porém, aprenderam o plano de Deus, receberam alguns mandamentos e não saíram de lá sem proteção, nem antes de Deus fazer-lhes promessas, pois Ele fez “túnicas de peles” para vesti-los. (Ver Moisés 4:27.) Essas túnicas representam a proteção (espiritual e física) que desfrutamos ao seguir os ensinamentos do Pai.

Depois de terem sido expulsos do jardim e isolados da presença de Deus, Adão e Eva ficaram ansiosos por voltar e usaram o arbítrio que tinham para invocar o nome do Senhor, adorar o Senhor seu Deus fazendo sacrifícios e bendizer o Seu nome. (Ver Moisés 5:4–5, 12.)

A QUEDA E A EXPIAÇÃO

A Criação, a Queda e a Expição são três dos acontecimentos mais essenciais da história da humanidade. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que “(. . .) o alicerce que torna o plano [de salvação] possível é o sacrifício expiatório de Cristo. (. . .) [Devemos] tentar compreender o significado do sacrifício expiatório. Antes de [conseguirmos] compreendê-lo, no entanto, precisamos entender a queda de Adão”.⁸ Sendo membros da Igreja, acreditamos que, em última instância, foi bom que Adão e Eva decidissem comer o fruto proibido, que isso foi essencial para o nosso desenvolvimento.



“[Devemos] tentar compreender o significado do sacrifício expiatório. Antes de [conseguirmos] compreendê-lo, no entanto, precisamos entender a queda de Adão.”

O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) ensinou: “Adão e Eva não precisavam morrer quando foram colocados no Jardim do Éden. Poderiam estar no jardim até hoje. Poderiam continuar vivendo indefinidamente. Na ocasião a morte não existia, mas que calamidade terrível seria eles não comerem do fruto da árvore; pois teriam permanecido no Jardim do Éden e nós não estaríamos aqui. Ninguém estaria aqui, exceto Adão e Eva. Portanto, Adão e Eva comeram”.⁹

Existem muitas perguntas a esse respeito: Até que ponto Adão e Eva realmente compreendiam quais seriam as conseqüências de comer o fruto proibido? Porque o apelo da mensagem de Satanás foi mais forte para Eva do que para Adão? Será que não havia outra opção? Essas perguntas são intrigantes porque sabemos muito pouco do que Adão e Eva pensavam e sentiam enquanto estavam no jardim. Portanto, não devemos preocupar-nos com as coisas que as escrituras e os profetas vivos decidiram não explicar. O importante é que saibamos que se fez a vontade do Senhor. Adão e Eva guardaram o primeiro mandamento de multiplicarem-se e encherem a Terra. O corpo deles passou por uma modificação e eles tornaram-se sujeitos à vida mortal, passaram a ser capazes de ter filhos e de, um dia, morrer. Passou a existir a possibilidade de fazer com que os laços familiares perdurem eternamente. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que a Queda “foi uma necessidade gloriosa para abrir as portas da vida eterna”.¹⁰ Como conseqüência, recebemos a bênção de ter a oportunidade de vir a esta Terra.

A Queda nos proporcionou outras bênçãos. O Élder Nelson disse: “Ela ativou dois dons de Deus intimamente relacionados e quase tão preciosos quanto a própria vida: o arbítrio e a responsabilidade. Ficamos livres para ‘escolher a liberdade e a vida eterna (. . .) ou para escolher o cativo e a morte’. (2 Néfi 2:27) A liberdade de escolha não pode ser exercida sem a responsabilidade pelas escolhas que fazemos”. (Ver D&C 101:78; 134:1.)¹¹

Quem nos colocou aqui foi o Pai Celestial, que nos ama e confia em nós. Ele quer que utilizemos o nosso arbítrio para nos desenvolvermos e progredirmos neste laboratório chamado Terra.

A QUEDA E A ALEGRIA

Muitas vezes, minha mulher e eu ficamos entusiasmados com muitas das decisões que vimos nossos filhos tomarem ao crescerem e se desenvolverem. Ficamos maravilhados com o amor e a coragem que nossas filhas e noras demonstraram ao darem à luz espíritos preciosos

saídos da presença do Pai Celestial. Cada nascimento lembrou-me de que sem a Queda não existiriam nascimentos, dores, sofrimentos, doenças, saúde, alegria, amor e morte: ou seja, nunca alcançaríamos a felicidade eterna; e sem o sacrifício expiatório grandioso do Salvador, nunca conseguiríamos sobrepujar a morte ou ter o privilégio de arrependermos para ser redimidos de nossos pecados. Jesus Cristo possibilitou que voltássemos à presença do Pai e alcançássemos a exaltação com a nossa família. Ele é o nosso Salvador, nosso amigo, nosso Pai Espiritual (por causa da Expição), é Quem nos redimiu da Queda, é a nossa própria vida e luz e é o Filho do Pai Celestial vivo.

É essencial entendermos a decisão que deu início à vida mortal para compreendermos o plano glorioso do Pai. Nós, que no primeiro ato escolhemos seguir o Salvador, receberemos muitas bênçãos se tivermos o desejo de fazer o que é certo e usarmos com sabedoria o arbítrio que recebemos no segundo ato. □

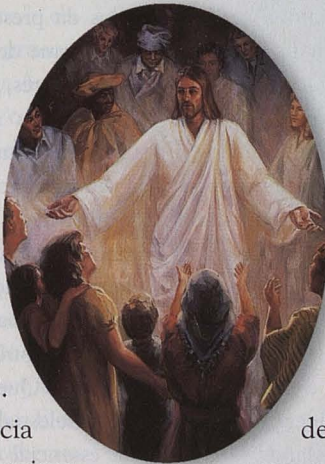
O Élder Jess L. Christensen, que servia na Área Utah Norte, foi desobrigado do cargo de Setenta-Autoridade de Área em outubro de 2001.

NOTAS

1. Ver Boyd K. Packer, *The Play and the Plan*, Serão do Sistema Educacional da Igreja para Jovens Adultos, 7 de maio de 1995, p. 2.
2. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (comp.), 1975, p. 349.
3. Ver Richard G. Scott, “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 79.
4. James E. Talmage, “A Greeting to the Missionaries,” *Improvement Era*, dezembro de 1913, p. 173.
5. Ver James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, p. 43 [Capítulo 5, subtítulo 1 “O Advento de Cristo Revelado a Adão”, parágrafo 3].
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
7. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
8. “Constância na Mudança”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 36.
9. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1967, p. 122.
10. Ver “O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 79.
11. *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 36.

“A FORÇA DA IGREJA”

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte ao falar de um rapaz que se arrependeu e passou a ser um membro fiel da Igreja: Não é nisso que se resume a obra? Diz o Salvador: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. (João 10:10) Sem grande abundância das coisas deste mundo, esses meus amigos levam uma vida abundante. Pessoas como eles são a força da Igreja. Têm no coração a calma e sólida convicção de que Deus vive e que somos responsáveis perante Ele; que Jesus é o Cristo, o Caminho, e a Verdade, e a Vida (Ver João 14:6),



que esta obra é Sua obra; que ela é verdadeira; e que alegria, paz e saúde são obtidas andando em obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C 89:18), conforme está estabelecido nos ensinamentos da Igreja. (Ver pp. 6–7 desta edição). Como estas histórias demonstram, são os membros fiéis que se empenham em assemelhar-se mais ao Salvador, que fazem a força da Igreja. Esta obra grandiosa segue adiante por causa dos membros que vivem de acordo com o evangelho, dando um bom exemplo de vida cristã aos amigos e vizinhos.

O Profeta do Senhor

Maria Sonia P. Antiqueña

Er am três da tarde do dia 30 de maio de 1996 quando minha amiga Lorna e eu começamos a viagem para Cebu, uma ilha das Filipinas. O Presidente Gordon B. Hinckley seria o orador do serão a ser realizado na noite do dia seguinte. Fomos levadas de motocicleta para o porto. Lá, nós e muitos outros membros da Estaca Iloilo Filipinas tomaríamos o barco para Cebu. Minha amiga e eu sabíamos que valia a pena enfrentar quaisquer dificuldades que surgissem na viagem para ver o profeta.

Uma chuva forte começou quando chegamos ao porto. Será que um tufão atrapalharia a nossa viagem e nos tiraria a oportunidade de ver o profeta? “A primeira provação”, sussurrou-me Lorna, mas com o transcorrer do dia acabamos esquecendo o céu encoberto. O entusiasmo dos outros membros era contagiante e mal acreditávamos que em pouco tempo estaríamos ouvindo o porta-voz do Senhor.

Nossa viagem, porém, não transcorreu sem problemas. Lorna e eu

ficamos consternadas ao descobrir que no barco não havia água para tomar banho. “Segunda provação”, pensei. Depois recebemos mais uma notícia desagradável: Devido ao grande número de pessoas a bordo, nossa bagagem teria de ficar

Finalmente, vi o Presidente e a irmã Hinckley vindo pelo corredor. As lágrimas correram-me pelo rosto. Olhando em volta, percebi que o mesmo espírito tocara a todos.



CRISTO ENTRE ELLOS, JUDITH MEHR; ILUSTRADO POR BRIAN CALL

empilhada no corredor. . . mas não desanimamos.

Depois de atracarmos no dia seguinte, formamos uma fila para tomar um dos ônibus que nos levaria ao ginásio de esportes onde o Presidente Hinckley falaria. Ficamos apreensivas ao ver que o último ônibus estava lotado. Lorna olhou para mim como quem diz: "Mais uma provação?!" Mas não desistimos, chamamos um táxi e em pouco tempo estávamos a caminho.

Quando chegamos ao ginásio já havia muita, muita gente junto aos portões. "Será que conseguiremos entrar?" pensei. Ficamos desanimadas. "Será que não é melhor voltarmos para o barco e esperar os outros?" Lorna sugeriu.

Eu não estava segura do que fazer, mas respondi com determinação: "Se não entrarmos agora, é possível que nunca vejamos o profeta". Então, andamos resolutamente em meio à multidão. O ar no ginásio estava tão quente e abafado que parecia que eu iria sufocar, mas acabamos encontrando dois lugares lado a lado no andar superior, onde nos sentamos esperando no calor insuportável.

Finalmente, vi o Presidente e a irmã Hinckley vindo pelo corredor em companhia do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, e da irmã Elisa, sua esposa. De repente, minha ansiedade, frustração e até a sensação de

calor desvaneceram. A congregação toda levantou-se e começou a cantar "Graças, damos ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual". (*Hinos*, nº 9.) As lágrimas correram-me pelo rosto: anteriormente, tudo o que eu fizera foi ler as palavras do profeta nas revistas e livros da Igreja; mas, nesse momento, eu o via com os meus próprios olhos.

Olhando em volta, percebi que o mesmo espírito tocara a todos. Todos à minha volta, homens e mulheres, estavam com lágrimas nos olhos.

Escutando o Presidente Hinckley falar, senti em todo o meu ser a certeza cálida de que ele é verdadeiramente o profeta atual do Senhor. Veio-me à mente a escritura que diz: "O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38)

Nesse momento, o Espírito fortaleceu o meu testemunho da Igreja, do Senhor Jesus Cristo e de Seu profeta. Sinto-me grata pela oportunidade que tive de ver o profeta do Senhor e sentir a força de seu testemunho. Essa foi verdadeiramente a oportunidade mais grandiosa e a experiência mais preciosa que tive na vida.

Maria Sonia P. Antiqueña é membro da Ala Um da Cidade de Iloilo, Estaca Iloilo Filipinas.

"Chame-me de Irmão"

José Bataller Sala

Era abril e o sol da manhã cintilava em cada partícula do prédio grande e moderno. O prédio era de cor creme e ficava no meio de um gramado verdinho, parecia uma escola. Passamos pela porta carregando alguns catálogos de limpeza de tapetes.

Erika, minha noiva, estava ajudando-me nas visitas comerciais: estávamos tentando conseguir novos clientes para a companhia que eu representava. Nossos sapatos já estavam gastos de tanto caminhar e os nossos passos iam produzindo estalidos de encontro ao piso vermelho. Enquanto andávamos pelo corredor, percebemos que o prédio era uma igreja. Prosseguimos com cuidado porque não sabíamos que comportamento seria considerado adequado nesse lugar.

Fiquei imaginando se essa igreja teria tapetes vermelhos como os que eu já vira em casamentos, mas tudo no prédio era simples e, ainda assim, elegante.

Um grupo de crianças e jovens cumprimentou-nos amigavelmente e Erika perguntou-lhes com quem deveríamos falar.

"Robert Vázquez", respondeu um menino. "Deixe que eu vou chamar."

Olhei para Erika e disse-lhe baixinho que se tentassem nos converter diríamos que tínhamos



Percebêramos que estávamos em uma igreja e, por isso, passamos a andar com cautela. Nesse momento, um grupo de crianças e jovens cumprimentou-nos amigavelmente.

outro compromisso e escarpáramos para a casa dela.

Eu estava perfeitamente satisfeito com a religião de minha família. Apesar de não ser muito praticante, também não era nenhuma ovelha negra. Era uma daquelas ovelhinhas que vão à Igreja às vezes, mais assiduamente em certas épocas do que em outras. Contudo, os sermões, o estudo da Bíblia e as lições morais me convenceram da existência de um Pai Celestial que nos ama, de Seu Filho Jesus Cristo, que expiara nossos pecados, e do Espírito Santo. Eu aprendera os mandamentos e ritos religiosos e sabia que, sendo mortais, somos incontestavelmente imperfeitos.

Opunha-me à compra de indulgências, idolatria e a todas as outras

superstições ou preceitos que não fossem alicerçados no amor e na justiça divinos. Aprendera a orar e adorar a Deus diretamente, sem a interseção de santos. Acreditava no amor, na humildade e no serviço, que é perigoso julgar os outros e que o perdão é um bálsamo. Sabia que muitos membros de minha igreja eram virtuosos, íntegros e exemplares. A idéia de mudar

de religião parecia-me praticamente impossível.

Andando de mãos dadas com Erika, cheguei ao que parecia ser uma sala de aulas. Foi ali que conheci o sr. Vázquez.

“Como devo tratá-lo? Padre, reverendo ou pastor?” perguntei.

“Chame-me de irmão”, respondeu ele. Ele nos convidou para ir às reuniões religiosas do dia seguinte em sua companhia e, quando dei por mim, já estava aceitando o convite.

No dia seguinte, Erika e eu fomos à Escola Dominical. Ouvimos pela primeira vez nomes como Néfi, Morôni e Helamã. Parecia que estávamos em outro país sem intérprete. Entretanto, tanto Erika como eu sentimos que havia algo familiar nas idéias que escutamos. Pareciam-se com as da Bíblia e, sendo assim, tive coragem de levantar a mão, ficar de pé e dizer que Jesus Cristo era nosso exemplo supremo de humildade porque sempre obedecera à vontade do Pai. O irmão Jorge Montoya, que

era o professor, concordou comigo, e eu fiquei espantado. Que igreja era essa em que até um herege (eu supunha que os membros da Igreja me considerassem herege) podia falar e em que o professor concordava com ele?

Por isso continuamos freqüentando. Ganhei o Livro de Mórmon e li-o em uma semana. Recebi um testemunho, participei das palestras dos missionários e, no dia 3 de maio de 1996, fui batizado e confirmado.

No dia seguinte, parecia que eu estava andando nas nuvens. Estava tão contente que interrompi o que estava fazendo para ajudar estranhos.

No mês seguinte, Erika e eu nos casamos e, no dia 29 de setembro, tive o privilégio de batizá-la. Um ano depois, fomos selados no templo da Cidade do México.

O melhor é que nunca tive a sensação de estar abandonando o que já seguia em minha antiga religião. A Igreja verdadeira de Jesus Cristo aceitou e aperfeiçoou o que eu já sabia. Minha conversão foi como passar da luz de um dia nublado para a luz mais forte de um dia de sol. . . foi como se alguém desse a partida no motor de um barco que eu estivesse remando.

Percebi que há muitas pessoas íntegras, boas e virtuosas em outras religiões e que, apesar de não terem a companhia constante do Espírito Santo, recebem a Luz de Cristo. Mesmo assim, pergunto-me o que

poderíamos fazer para ajudar essa boa gente a ver que quando temos a luz resplandecente de Jesus Cristo as lanternas, lâmpadas e velas das outras religiões não bastam. Não existe verdade maior do que a verdade pura e a verdade pura aceita e aperfeiçoa as crenças verdadeiras de toda a boa gente do mundo.

Sei agora que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja em que se encontra a plenitude da verdade. Sei também que Jesus Cristo está de braços abertos e que as portas de Sua casa estão abertas para receber todos os que queiram segui-Lo.

Naquela manhã de abril não consegui nenhum cliente para o serviço de limpeza de tapetes. Na verdade, nenhum membro da Igreja nunca me contratou para limpar nem sequer um metro quadrado de carpete, mas tenho certeza de que nesse dia ganhei mais, mil vezes mais, do que imaginara.

José Bataller Sala é membro da Ala Ermita, Estaca Cidade do México, México.

Ovos (e Amor) de Presente

Claudia Waite Richards

Já fazia alguns meses que eu estava morando em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, quando a presidente da Sociedade de Socorro do ramo perguntou se poderia fazer-me uma visita de professora visitante. Agora eu sei que ela demorou tanto para



fazer a primeira visita para dar-me tempo de aprender um pouco de francês. Na época nós éramos a única família norte-americana do ramo. Algumas mulheres falavam francês, mas a maioria falava lingala, que é a língua de uma tribo local. Apesar de tentar não me isolar, eu sentia que era muito diferente das irmãs do ramo.

A presidente da Sociedade de Socorro era viúva, tinha dois filhos e estava sempre muito sorridente. Quando chegou para visitar-me não veio sozinha: o Espírito do Senhor estava com ela.

Depois de cumprimentar-me, pediu-me que pegasse a Bíblia em inglês. Ela falou devagarinho para que eu entendesse a mensagem. Lemos a escritura de Efésios 2:19 primeiro em francês e depois em inglês: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.

Sorri ao ler o versículo que ela escolhera. A presidente da Sociedade de Socorro do meu ramo

Senti-me culpada em aceitar os ovos e tentei recusá-los, mas vi em seus olhos que eram um presente de amor.

compreendia as dificuldades que eu estava enfrentando.

Quando estava pará ir embora, essa boa irmã deu-me dez ovos de presente. Eu sabia que ela se sacrificara para dar-me o presente. Senti-me culpada em aceitar os ovos e tentei recusá-los, mas vi em seus olhos que eram um presente de amor.

Aceitei os ovos. O amor que ela trouxera aqueceu-nos o coração, encheu a casa e fez com que tudo à nossa volta parecesse mais bonito. Depois de orarmos juntas, fiquei olhando enquanto ela ia embora, passando pelo jardim, pequenina e graciosa, em seu vestido africano. Eu já não sentia como se fosse estrangeira, estava à vontade entre os santos de Deus. □

Claudia Waite Richards é membro do ramo Kuala Lumpur, Distrito Kuala Lumpur Malásia.

Você Sabia?



EU IREI

Em 1837, dois anos depois de ter sido ordenado Apóstolo, o Élder Heber C. Kimball estava no Templo de Kirtland, sentado, quando o Profeta Joseph Smith sussurrou-lhe dizendo que o Senhor queria que ele fosse à Inglaterra como missionário.

Ele tornou-se o primeiro missionário enviado a um lugar fora da América do Norte.

“Só de pensar nessa missão sentia-me prestes a ser esmagado. Estava a ponto de sucumbir ao fardo que fora colocado sobre mim”, disse o Élder Kimball. Mesmo assim, aceitou o chamado, foi para a Inglaterra e saltou do barco entusiasmado na chegada a Liverpool. “No instante em que compreendi qual era a vontade de meu Pai Celestial, determinei-me arriscar tudo, na crença de que Ele

me susteria com Seu poder ilimitado e que me concederia todos os atributos que me fossem necessários.” (Ver *History of the Church*, 2:489–490.)

A missão do Élder Kimball iniciou um período de muito êxito na Inglaterra. Durante vários anos milhares de pessoas aceitaram o evangelho e fortaleceram muito a Igreja.



SUGESTÃO DE LIDERANÇA

Seja qual for o seu chamado na Igreja, o Senhor prometeu-lhe ajuda. O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “A maior força sobre o mundo hoje é o poder de Deus exercido por meio do homem. Se estivermos a serviço do Senhor, teremos direito à Sua ajuda. Essa ajuda divina, porém, é condicionada à nossa dignidade. (. . .) Pela oração humilde, preparação diligente e serviço fiel, todos podemos ter sucesso em nossos chamados sagrados”. (“Sua Viagem Eterna”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 56, 59.) □



ACONTECIMENTOS DE JULHO

E AGOSTO

Estes são alguns dos acontecimentos importantes da história da Igreja nos meses de julho e agosto.

3 de julho de 1835: A chegada de Michael H. Chandler Kirtland, em Ohio, para expor algumas múmias e papíros egípcios. O Profeta Joseph Smith traduziu os papíros e a tradução transformou-se no livro de Abraão, que atualmente faz parte da Pérola de Grande Valor.

30 de julho de 1837: O batismo de nove pessoas em Preston, na Inglaterra.

Elas foram as primeiras pessoas convertidas à Igreja na Grã-Bretanha.

6 de agosto de 1842: Profecia em que o Profeta Joseph Smith predisse que os membros da Igreja se estabeleceriam nas Montanhas Rochosas.

22–24 de julho de 1847: A chegada dos primeiros pioneiros ao vale do Lago Salgado, depois de uma viagem de 1.600 quilômetros.

29 de agosto de 1877: A morte do Presidente Brigham Young em sua casa em Salt Lake City, aos 76 anos de idade. Ele fora o Presidente da Igreja por quase 30 anos.

Como Utilizar A Liahona de Agosto de 2002

IDÉIAS PARA DEBATE

■ “Em Que Se Resume Esta Obra”, p. 2. O Presidente Gordon B. Hinckley conta a história de um rapaz que foi reativado porque o bispo identificou uma oportunidade para usar seus talentos. Você conhece um membro da Igreja cujos talentos poderiam ajudá-lo(a) a envolver-se mais na ala ou ramo? Como você pode usar o seu chamado para envolver essa pessoa?

■ “Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria”, p. 12. O Élder Richard G. Scott aconselha-nos a “desenvolver a habilidade de aprender pelo que vêm e, particularmente, pelo que o Espírito Santo os inspira a sentir”. Ponha no papel todas as impressões espirituais que você tem tido recentemente. O que o Senhor desejaria que você aprendesse com esses sentimentos?

■ “Saciando a Sede”, p. A14: Como podemos desenvolver mais seriedade e fé ao orarmos?

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

· Amizade.....	8,22
· Amor.....	20, 25, 26, 42
· Arbítrio.....	38
· Ativação.....	2
· Conhecimento.....	12
· Convênios.....	30
· Conversão.....	8, 42
· Crianças (Filhos).....	26, A7
· Diários.....	A8, A12
· Ensino das professoras visitantes.....	25
· Ensino Familiar.....	7
· Ensino.....	48
· Espírito Santo.....	12
· Exemplo.....	22
· Expição.....	26, 38
· Fé.....	26, A14
· História da Família.....	A8, A12, A14
· História da Igreja.....	47
· Histórias do	
· Novo Testamento.....	A4, A7
· Humildade.....	A4
· Jesus Cristo.....	22, 25, 38, A4, A7
· Liderança.....	2, 47, 48
· Milagres.....	2, A10, A14
· Noite Familiar.....	48
· Obra missionária.....	8, 20
· Oração.....	26, A14
· Ordenanças.....	30
· Paternidade.....	26
· Primária.....	A12
· Profetas.....	42
· Queda.....	38
· Sacrifício.....	42
· Serviço.....	2, 25
· Templo e ordenanças	
· do templo.....	30, A2, A12
· Velho Testamento.....	A10



TESTE O SEU CONHECIMENTO, fazendo coincidir esses membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos com o local onde eles serviram como missionários de tempo integral:

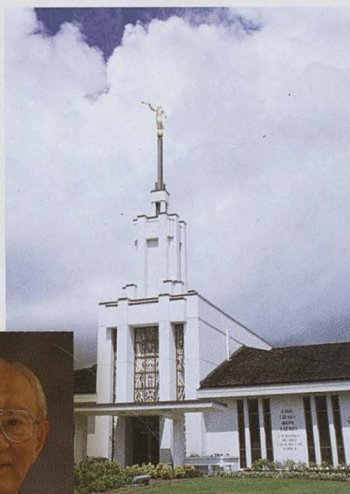
- | | |
|--|------------------------------|
| 1. Presidente Gordon B. Hinckley | a. Canadá |
| 2. Presidente James E. Faust | b. Grã-Bretanha |
| 3. Élder L. Tom Perry | c. Brasil |
| 4. Élder Neal A. Maxwell | d. Inglaterra |
| 5. Élder M. Russell Ballard e Élder Jeffrey R. Holland | e. Estados Unidos da América |
| 6. Élder Joseph B. Wirthlin | f. Alemanha, Áustria e Suíça |
| 7. Élder Richard G. Scott | g. Uruguai |

Respostas: 1b, 2c, 3e, 4a, 5d, 6f, 7g



Rute e Noemi, por Judith Mehr

“E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça.”
Boaz, de quem eram os campos, disse a Rute: “O Senhor retribua o teu feito; e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar”. (Rute 2:2, 12)



Exorto nosso povo em todos os lugares, com toda a persuasão de que sou capaz, a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação; a considerarem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas." — Presidente Gordon B. Hinckley (Ver "A Doutrina do Trabalho no Templo", do Élder David E. Sorensen, página 30.)

